

1.º ANNO

1874



Editores — Rolland & Semiond

Lisboa

Rua Nova dos Martyres, 3

1.º ANNO



MENSIS SEPTEMBRIS

EXPOZICAO BORDALO PINHEIRO
382
CAMPO GRANDE
LISBOA

LISBOA

SEVERAL
Rep. n.º 7176
REG. N.º 3

1874

COLLABORAÇÃO

Dos srs. Brito Aranha, Eduardo A. Vidal, Francisco Gomes de Amorim, Gomes Leal,
Gonçalves Crespo, Julio Cesar Machado e Thomaz Ribeiro

Direcção de — Rangel de Lima

1874

(Segundo depois do bissexto)

CHRONOLOGIA

Epocas principaes

O anno de 1874 depois do nascimento de Christo corresponde :

Ao anno 6587 do periodo Juliano.
Ao anno 5877 da creação do mundo segundo o Texto Hebreu.

Ao anno 4222 do Diluvio Universal.
Ao anno 292 da Correção Gregoriana.
Ao anno 2648 da primeira Olympiada.
Ao anno 2627 da fundação de Roma.
Ao anno 2621 da epocha de Nabonassar.
Ao anno 778 do principio da Monarchia Portugueza.
Ao anno 1290 dos mahometanos, que começa a 21 de setembro de 1873 e acaba em 9 de setembro de 1874.

Ao anno 1290 dos mahometanos, que começa a 17 de maio de 1873 e acaba a 4 de maio de 1874, segundo o uso de Constantinopla.

Computo ecclesiastico

Aureo numero.....	13
Indicção romana.....	2
Cyclo solar.....	7
Letra dominical.....	D
Epacta.....	12

Temporas

Fevereiro 25, 27 e 28.	Setembro 16 18 e 19.
Maio 27, 29 e 30.	Dezembro 16, 18 e 19.

Festas moveis

Septuagesima.....	1 de fevereiro
Cinza.....	18 de fevereiro
Paschoa.....	5 de abril

Rogações.....	11 a 13 de maio
Ascensão.....	14 de maio
Espirito Santo.....	24 de maio
Trindade.....	31 de maio
Corpo de Deus.....	4 de junho
Coração de Jesus.....	12 de junho
Dom. 1.º Advento.....	29 de novembro

Estações do anno

Primavera a 21 de março.	Outono a 23 de setembro.
Estio a 22 de junho.	Inverno a 23 de dezembro.

Benções nupcias

Celebram-se desde 7 de janeiro até 17 de fevereiro *inclusivè*, e desde 13 de abril até 28 de dezembro *inclusivè*.

Eclipses do anno de 1874 em Portugal

15 e 16 de abril — Eclipse total do sol, invisível em Lisboa.

1 de maio — Eclipse parcial da lua, invisível em Lisboa.

9 e 10 de outubro — Eclipse do sol annular, invisível em Lisboa.

25 de outubro — Eclipse total da lua, parte visível em Lisboa:

Principio do eclipse.....	5 ^h 7'
Principio do eclipse total.....	6 ^h 26'
Meio do eclipse.....	6 ^h 42'
Fim do eclipse total.....	6 ^h 58'
Fim do eclipse.....	8 ^h 17'
Minima distancia.....	27' 7''
Grandeza.....	12,6 dig.

8 de dezembro — Passagem de Venus sobre o disco do sol.

TABELLAS ASTRONOMICAS

Marés

Para se saber as horas dos preamares e baixamares de qualquer dia, entra-se na tabella com a idade da lua n'esse dia (a qual se conta do 1.º dia da lua nova), e achar-se-hão na linha horizontal as horas a que ha de ser a preamar ou baixamar do dia de que se trata.

Exemplo.—Supponha-se que se quer saber as horas dos preamares e baixamares do dia 28 de agosto. Como a lua nova é a 12, e a idade da lua se conta desde o primeiro

dia da lua nova, o dia 28 de agosto é o 17.º dia da lua. Vae-se com este numero á respectiva tabella, e procurando na primeira columna o dia 17.º da lua, acha-se na linha horizontal que é n'esse dia o primeiro preamar é ás 4 horas e 6 minutos da manhã, e o segundo ás 4 horas e 30 minutos da tarde, etc.

Se se repetir a mesma operação para outro qualquer dia colher-se-ha identico resultado.

Preamares e baixamares

Idade da lua	Primeiras marés				Segundas marés				Idade da lua	Primeiras marés				Segundas marés			
	Preamar		Baixamar		Preamar		Baixamar			Preamar		Baixamar		Preamar		Baixamar	
	h.	m.	h.	m.	h.	m.	h.	m.		h.	m.	h.	m.	h.	m.	h.	m.
1	3	18 t.	9	30 t.	3	42 m.	9	54 m.	16	3	18 m.	9	30 m.	3	42 t.	9	54 t.
2	4	6 t.	10	18 t.	4	30 m.	10	42 m.	17	4	6 m.	10	18 m.	4	30 t.	10	42 t.
3	4	54 t.	11	6 t.	5	18 m.	11	30 m.	18	4	54 m.	11	6 m.	5	18 t.	11	30 t.
4	5	42 t.	11	54 t.	6	6 m.	0	18 t.	19	5	42 m.	11	54 m.	6	6 t.	0	18 m.
5	6	30 t.	0	42 m.	6	54 m.	1	6 t.	20	6	30 m.	0	42 t.	6	54 t.	1	6 m.
6	7	18 t.	1	30 m.	7	42 m.	1	54 t.	21	7	18 m.	1	30 t.	7	42 t.	1	54 m.
7	8	6 t.	2	18 m.	8	30 m.	2	42 t.	22	8	6 m.	2	18 t.	8	30 t.	2	42 m.
8	8	54 t.	3	6 m.	9	18 m.	3	30 t.	23	8	54 m.	3	6 t.	9	18 t.	3	30 m.
9	9	42 t.	3	54 m.	10	6 m.	4	18 t.	24	9	42 m.	3	54 t.	10	6 t.	4	18 m.
10	10	30 t.	4	42 m.	10	54 m.	5	6 t.	25	10	30 m.	4	42 t.	10	54 t.	5	6 m.
11	11	18 t.	5	30 m.	11	42 m.	5	54 t.	26	11	18 m.	5	30 t.	11	42 t.	5	54 m.
12	0	6 m.	6	18 m.	0	30 t.	6	42 t.	27	0	6 t.	6	18 t.	0	30 m.	6	42 m.
13	0	54 m.	7	6 m.	1	18 t.	7	30 t.	28	0	54 t.	7	6 t.	1	18 m.	7	30 m.
14	1	42 m.	7	54 m.	2	6 t.	8	18 t.	29	1	42 t.	7	54 t.	2	6 m.	8	18 m.
15	2	30 m.	8	42 m.	2	54 t.	9	6 t.	30	2	30 t.	8	42 t.	2	54 m.	9	6 m.

Nascimentos e occasos do sol em Portugal

Mezes	Dias	Nascimento do sol		Occaso do sol		Mezes	Dias	Nascimento do sol		Occaso do sol		Mezes	Dias	Nascimento do sol		Occaso do sol			
		h.	m.	h.	m.			h.	m.	h.	m.			h.	m.	h.	m.	h.	m.
		h.	m.	h.	m.			h.	m.	h.	m.			h.	m.	h.	m.	h.	m.
Janeiro...	9	17	16	4	44	Abril.....	1	43	17	Julho.....	1	4	37	7	23	Outubro...	1	10	50
	17	13	47	9	32		28	9	40		20	9	18	42	9		18	42	
	25	8	52	25	13		47	17	22		38	17	44	16	17		29	31	25
Fevereiro...	1	6	55	5	5	Maio.....	1	6	54	Agosto....	1	56	4	4	Novembro..	1	45	15	
	9	47	13	9	4		58	7	3		9	5	4	6		56	9	54	6
	17	37	24	17	50		10	47	17		13	47	17	7		2	4	58	
Março....	25	29	32	25	45	15	Junho.....	9	38	22	Setembro..	9	41	19	Dezembro..	9	16	44	
	1	23	37	1	44	19		9	38	22		9	41	19		9	16	44	
	9	10	49	9	36	24		17	36	24		17	31	9		17	18	42	
	17	2	58	17	36	24													
	25	5	52	6	9	25	25	36	24	25	6	2	5	58	25	18	42		



Inverno



PORTUGAL

Janeiro—31 dias

- 1 Quint. ✕ Circumcisão do Senhor, S. Fulgencio B.
- 2 ☉ Sext. S. Izidoro B. M., S. Macario. *Lua cheia às 6 h. e 29 m. da t.*
- 3 Sab. S. Antero P. M., S. Aprigio B. de Beja, Port., S. Geneveva F.
- 4 Dom. S. Gregorio B., S. Tito, disc. de S. Paulo.
- 5 Seg. S. Simeão Estelyta, S. Apolinaria V.
- 6 Terc. ✕ Dia de Reis.
- 7 Quart. S. Theodoro Monge.
- 8 Quint. S. Lourenço Justiniano, Patriarcha de Veneza.
- 9 Sext. S. Julião M.
- 10 ☾ Sab. S. Paulo 1.º eremita. *Quart. ming. às 7 h. e 21 m. da t.*
- 11 Dom. N. S. de Jesus, S. Hygino P. M., S. Honorata V.
- 12 Seg. S. Satyro M., S. Taciana.
- 13 Terc. S. Hilario B. e Dr. da Igr.
- 14 Quart. S. Felix M.
- 15 Quint. S. Amaro Ab.
- 16 Sext. S. Marcello P. M., Os Ss. Mm. de Marrocos Ff.
- 17 Sab. S. Antão Ab., S. Sulpicio B.
- 18 ☉ Dom. O SS. Nome de Jesus, Nossa Senhora da Divina Providencia, A Cadeira de S. Pedro em Roma, S. Prisca V. M. *Lua nova às 7 h. e 26 m. da m.*
- 19 Seg. S. Canuto, Rei de Dinamarca M.
- 20 Terc. S. Sebastião M.
- 21 Quart. (*Jej. no Patriarchado*) S. Iguev V. M.
- 22 Quint. (*✕ no Patriarchado e no Algarve*) S. Vicente M., S. Anastácio M.
- 23 Sext. Os Desposorios de N. Senhora com S. José, S. Ildefonso, Arceb. de Toledo.
- 24 Sab. N. Senhora da Paz, S. Timotheo B. M.
- 25 ☽ Dom. A Conversão de S. Paulo Ap. *Quart. cresc. às 9 m. da m.*
- 26 Seg. S. Polycarpo B. M., S. Paula, viuva.
- 27 Terc. S. João Chrysostomo B. e Dr. da Igr.
- 28 Quart. S. Cyrillo B., A B. Veronica A.
- 29 Quint. S. Francisco de Salles B., S. Pedro Thomás C.
- 30 Sext. S. Martinha, V. M., S. Jacinta de Mariscotti V.
- 31 Sab. (*Jej. excepto nos bispados de Elvas e Vizeu*) S. Pedro Nolasco, S. Cyro M.

BRAZIL

Janeiro—31 dias

- 1 Quint. ✕ Circumcisão do Senhor, S. Fulgencio B.
- 2 ☉ Sext. S. Izidoro B. M., S. Macario. *Lua cheia às 4 h. e 41 m. da t.*
- 3 Sab. S. Antero P. M., S. Aprigio B. de Beja, Port. S. Geneveva F.
- 4 Dom. S. Gregorio B., S. Tito, disc. de S. Paulo.
- 5 Seg. S. Simeão Estelyta, S. Apolinaria V.
- 6 Terc. ✕ Dia de Reis.
- 7 Quart. S. Theodoro-Monge.
- 8 Quint. S. Lourenço Justiniano, Patriarcha de Veneza.
- 9 Sext. S. Julião M.
- 10 ☾ Sab. S. Paulo 1.º eremita. *Quart. ming. às 5 h. e 3 m. da t.*
- 11 Dom. N. S. de Jesus, S. Hygino P. M., S. Honorato V.
- 12 Seg. S. Satyro M., S. Taciana.
- 13 Terc. S. Hilario B. e Dr. da Igr.
- 14 Quart. S. Felix M.
- 15 Quint. S. Amaro Ab.
- 16 Sext. S. Marcello P. M., os SS. Mm. de Marrocos Ff.
- 17 Sab. S. Antão Ab., S. Sulpicio B.
- 18 ☉ Dom. O SS. Nome de Jesus, N. Senhora da Divina Providencia, A Cadeira de S. Pedro em Roma, S. Prisca V. M. *Lua nova às 5 h. e 8 m. da m.*
- 19 Seg. S. Canuto, Rei de Dinamarca M.
- 20 Terc. (*✕ no bispado do Rio de Janeiro*) S. Sebastião M.
- 21 Quart. S. Iguev V. M.
- 22 Quint. S. Vicente M., S. Anastacio M.
- 23 Sext. Os Desposorios de N. Senhora com S. José, S. Ildefonso, Arceb. de Toledo.
- 24 ☽ Sab. N. Senhora da Paz, S. Timotheo B. M. *Quart. cresc. às 9 h. e 50 m. da t.*
- 25 Dom. A conversão de S. Paulo Ap.
- 26 Seg. S. Polycarpo B. M., S. Paula, viuva.
- 27 Terc. S. João Chrysostomo B. e Dr. da Igr.
- 28 Quart. S. Cyrillo B., A B. Veronica A.
- 29 Quint. S. Francisco de Salles B., S. Pedro Thomás C.
- 30 Sext. S. Martinha V. M., S. Jacinta de Mariscotti V.
- 31 Sab. (*Jej.*) S. Pedro Nolasco, S. Cyro M.



PORTUGAL

Fevereiro—28 dias

- 1 ☉ Dom. (*da Septuagesima*) S. Ignacio B. M. *Lua cheia às 11 h. e 2 m. da m.*
- 2 Seg. ✠ Purificação de N. Senhora, S. Flosco B.
- 3 Terç. S. Braz B. M., O B. Odorico F.
- 4 Quar. S. André Corsino B. C., O B. João de Brito M. Jesuita lisboense.
- 5 Quint. S. Agueda V. M., Os MM. do Japão.
- 6 Sext. As Chagas de Christo, S. Dorothea V. M.
- 7 Sab. S. Romualdo Ab., S. Ricardo, Rei de Inglaterra.
- 8 Dom. (*da Sexagesima*) S. João da Matta, fund. da Ord. da SS. Trindade.
- 9 ☾ Seg. S. Apolonia V. M. *Quart. ming. às 3 h. e 55 m. da t.*
- 10 Terç. S. Escolastica V.
- 11 Quart. S. Lazaro B., A B. Joanna de Valezia F.
- 12 Quint. S. Eulalia V. M.
- 13 Sext. S. Gregorio II P., S. Catharina de Ricci V. D.
- 14 Sab. S. Valentim M., O B. João Baptista, fund. dos Trinos Descalços.
- 15 Dom. (*da Quinquagesima*) Traslad. de S. Antonio, Os SS. Jovita e Faustino MM.
- 16 ☉ Seg. S. Porphyrio M., O B. Bernardo de Corleone F. *Lua nova às 6 h. e 41 m. da t.*
- 17 Terç. (*de Entrudo*) S. Faustino M., O B. Nicolau de Longobardis Minimo.
- 18 Quart. (*de Cinza, jej. até à Pascoa, except. nos Dom.*) S. Theotonio, 1.º Prior de S. Cruz de Coimbra.
- 19 Quint. S. Conrado F., O B. Alvaro de Cordova D.
- 20 Sext. S. Eleutherio B.
- 21 Sab. S. Maximiano B., S. Angela de Mericia V. F.
- 22 Dom. (*1.º da Quaresma*) S. Margarida de Cortona F., A Cadeira de S. Pedro em Antioquia.
- 23 ☽ Seg. S. Pedro Damião B. Card. e Dr. da Igr., S. Lazaro Monge. *Quart. cresc. às 10 h. e 41 m. da m.*
- 24 Terç. S. Mathias Apost., S. Sergio M.
- 25 Quart. (*Temp. jej.*) S. Cesario, irmão de S. Gregorio Nazianzeno.
- 26 Quint. S. Torquato M., Arceb. de Braga.
- 27 Sext. (*Temp. jej.*) S. Leandro, Arceb. de Sevilha.
- 28 Sab. (*Temp. jej.*) S. Romão Ab., O B. Thomás de Cora F., Traslad. 2.º de S. Agostinho.

BRAZIL

Fevereiro—28 dias

- 1 ☉ Dom. (*da Septuagesima*) S. Ignacio B. M. *Lua cheia às 8 h. e 44 m. da m.*
- 2 Seg. ✠ Purificação de N. Senhora, S. Flosco B.
- 3 Terç. S. Braz B. M., O B. Odorico F.
- 4 Quart. S. André Corsino B. C., O B. João de Brito M. Jesuita lisboense.
- 5 Quint. S. Agueda V. M., Os MM. do Japão.
- 6 Sext. As Chagas de Christo, S. Dorothea V. M.
- 7 Sab. S. Romualdo Ab., S. Ricardo, Rei de Inglaterra.
- 8 Dom. (*da Sexagesima*) S. João da Matta, fund. da Ord. da SS. Trindade.
- 9 ☾ Seg. S. Apolonia V. M. *Quart. ming. à 1 h. e 36 m. da t.*
- 10 Terç. S. Escolastica V.
- 11 Quart. S. Lazaro B., A B. Joanna de Valezia F.
- 12 Quint. S. Eulalia V. M.
- 13 Sext. S. Gregorio II P., S. Catharina de Ricci V. D.
- 14 Sab. S. Valentim M., O B. João Baptista, fund. dos Trinos Descalços.
- 15 Dom. (*da Quinquagesima*) Traslad. de S. Antonio, Os SS. Jovita e Faustino MM.
- 16 ☉ Seg. S. Porphyrio M., O B. Bernardo de Corleone F. *Lua nova às 4 h. e 22 m. da t.*
- 17 Terç. (*de Entrudo*) S. Faustino M., O B. Nicolau de Longobardis Minimo.
- 18 Quart. (*de Cinza, jej. até à Pascoa, excepto nos Dom.*) S. Theotonio, 1.º Prior de S. Cruz de Coimbra.
- 19 Quint. S. Conrado F., O B. Alvaro de Cordova D.
- 20 Sext. S. Eleutherio B.
- 21 Sab. S. Maximiano B., S. Angela de Mericia V. F.
- 22 Dom. (*1.º da Quaresma*) A Cadeira de S. Pedro em Antioquia, S. Margarida de Cortona F.
- 23 ☽ Seg. S. Pedro Damião B. Card. e Dr. da Igr., S. Lazaro Monge. *Quart. cresc. às 7 h. e 53 m. da m.*
- 24 Terç. S. Mathias Apost., S. Sergio M.
- 25 Quart. (*Temp. jej.*) S. Cesario, irmão de S. Gregorio Nazianzeno.
- 26 Quint. S. Torquato M., Arceb. de Braga.
- 27 Sext. (*Temp. jej.*) S. Leandro, Arceb. de Sevilha.
- 28 Sab. (*Temp. jej.*) S. Romão Ab., O B. Thomás de Cora F., Traslad. 2.º de S. Agostinho.



PORTUGAL

Março—31 dias

- 1 Dom. (2.º da Quaresma) S. Adrião M., S. Rosendo Port.
- 2 Seg. S. Simplicio P.
- 3 ☉ Terç. S. Hemeterio M., S. Cunegundes, Imperatriz, S. Marinho, soldado M. *Lua cheia às 4 h. e 47 m. da m.*
- 4 Quart. S. Casimiro, S. Lucio P. M.
- 5 Quint. S. Theophilo B., S. João José F.
- 6 Sext. S. Ollegario B., S. Coleta V. F.
- 7 Sab. S. Thomás de Aquino Dr. da Igr. D.
- 8 Dom. (3.º da Quaresma) S. João de Deus.
- 9 Seg. S. Francisca Romana, viuva.
- 10 Terç. S. Militão e seus 39 Comp. Mm.
- 11 ☾ Quart. S. Candido M. *Quart. ming. às 9 h. da m.*
- 12 Quint. S. Gregorio P. e Dr. da Igr.
- 13 Sext. A. B. Sancha V. Inf. de Portugal, S. Rodrigo M.
- 14 Sab. Traslad. de S. Boaventura, S. Mathilde, Rainha.
- 15 Dom. (4.º da Quaresma) S. Zacharias P.
- 16 Seg. S. Cyriaco M.
- 17 Terç. S. Patricio Apost. da Irlanda, S. Gertrudes V.
- 18 ☽ Quart. S. Gabriel Archanjo, S. Narciso, Arceb. de Braga. *Lua nova às 4 h. e 28 m. da m.*
- 19 Quint. S. José Esposo de N. Senhora.
- 20 Sext. S. Martinho Dumiense, Arceb. de Braga.
- 21 Sab. S. Bento Ab.
- 22 Dom. (da Paixão) S. Emygdio B. M., S. Benevenuto B. F., S. Ambrosio de Sena D.
- 23 Seg. S. Felix e seus Comp. Mm.
- 24 ☽ Terç. Instituição do SS. Sacramento, S. Marcos M. *Quart. cresc. às 9 h. e 57 m. da t.*
- 25 Quart. ✠ Anunciação de N. Senhora.
- 26 Quint. S. Ludgero B., S. Braulio B., S. Theodoro B. M.
- 27 Sext. As Sete Dores de N. Senhora, S. Roberto B., S. Augusta V. M.
- 28 Sab. S. Alexandre M.
- 29 Dom. (de Ramos) S. Victorino e seus Comp. Mm.
- 30 Seg. S. João Climaco.
- 31 Terç. S. Benjamim Diacono M., S. Balbina.

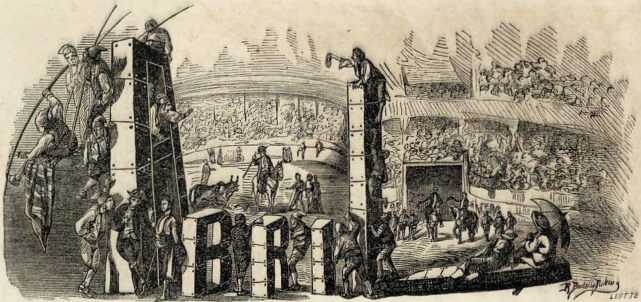
BRAZIL

Março—31 dias

- 1 Dom. (2.º da Quaresma) S. Adrião M., S. Rosendo Port.
- 2 Seg. S. Simplicio P.
- 3 ☉ Terç. S. Hemeterio M., S. Cunegundes, Imperatriz, S. Marinho, soldado M. *Lua cheia às 2 h. e 29 m. da m.*
- 4 Quart. S. Casimiro, S. Lucio P. M.
- 5 Quint. S. Theophilo B., S. João José F.
- 6 Sext. S. Ollegario B., S. Coleta V. F.
- 7 Sab. S. Thomás de Aquino Dr. da Igr. D.
- 8 Dom. (3.º da Quaresma) S. João de Deus.
- 9 Seg. S. Francisca Romana, viuva.
- 10 Terç. S. Militão e seus 39 Comp. Mm.
- 11 ☾ Quart. S. Candido M. *Quart. ming. às 6 h. e 41 m. da m.*
- 12 Quint. S. Gregorio P. e Dr. da Igr.
- 13 Sext. A. B. Sancha V. Inf. de Portugal, S. Rodrigo M.
- 14 Sab. Traslad. de S. Boaventura, S. Mathilde, Rainha.
- 15 Dom. (4.º da Quaresma) S. Zacharias P.
- 16 Seg. S. Cyriaco M.
- 17 Terç. S. Patricio Apost. da Irlanda.
- 18 ☽ Quart. S. Gabriel Archanjo, S. Narciso, Arceb. de Braga. *Lua nova às 2 h. e 9 m. da m.*
- 19 Quint. S. José Esposo de N. Senhora.
- 20 Sext. S. Martinho Dumiense, Arceb. de Braga.
- 21 Sab. S. Bento Ab.
- 22 Dom. (da Paixão) S. Emygdio B. M., S. Ambrosio de Sena D., S. Benevenuto B. F.
- 23 Seg. S. Felix e seus Comp. Mm.
- 24 ☽ Terç. Instituição do SS. Sacramento, S. Marcos M. *Quart. cresc. às 7 h. e 38 m. da t.*
- 25 Quart. ✠ Anunciação de N. Senhora.
- 26 Quint. S. Ludgero B., S. Braulio B., S. Theodoro B. M.
- 27 Sext. As Sete Dores de N. Senhora, S. Roberto B., S. Augusta V. M.
- 28 Sab. S. Alexandre M.
- 29 Dom. (de Ramos) S. Victorino e seus Comp. Mm.
- 30 Seg. S. João Climaco.
- 31 Terç. S. Benjamim Diacono M., S. Balbina.



Primavera



PORTUGAL

Abril—30 dias

- 1 ☉ Quart. *(de Trévas)* As Chagas de S. Catharina de Sena D. Lua cheia às 10 h. e 45 m. da t.
- 2 Quint. *(de Endoenças ✠ do meio dia em diante)* S. Francisco de Paula.
- 3 Sex. *(de Paixão ✠ até ao meio dia)* S. Pancrácio B. M., S. Ricardo B.
- 4 Sab. *(de Alleluia)* S. Izidoro, Arceeb. de Sevilha, S. Zosimo.
- 5 Dom. *(de Paschoa)* S. Vicente Ferrer D.
- 6 Seg. (1.ª oit.) S. Marcellino M.
- 7 Terç. (2.ª oit.) S. Epifanio B. M.
- 8 Quart. S. Amancio B., O B. Clemente de Osimo A.
- 9 ☾ Quint. Traslad. de S. Monica, S. Procoro. *Quart. ming. às 9 h. e 46 m. da t.*
- 10 Sext. Ezequiel, Propheta.
- 11 Sab. S. Leão I P.
- 12 Dom. *(de Paschoela)* S. Victor M. Port.
- 13 Seg. N. Senhora dos Prazeres, S. Hermenegildo P. M.
- 14 Terç. Os SS. Tibureio e Valeriano MM.
- 15 Quart. As SS. Basilissa e Anastacia MM.
- 16 ☉ Quint. S. Engracia V. M. Port., S. Fructuoso, Arceeb. de Braga. *Lua nova à 1 h. e 18 m. da t.*
- 17 Sext. S. Aniceto P. M., S. Elias, Monge Port.
- 18 Sab. S. Gualdino B. e Card.
- 19 Dom. *(do Bom Pastor)* S. Hermogenes M.
- 20 Seg. S. Ignéz de Montepoliciano V.
- 21 Terç. S. Anselmo, Arceeb. de Cantuaria.
- 22 Quart. Os SS. Sotero e Caio MM., S. Senhorinha V. Port.
- 23 ☽ Quint. S. Jorge M., Defensor do Reino de Portugal. *Quart. cresc. às 11 h. e 29 m. da m.*
- 24 Sex. S. Fiel de Sigmaringa M., S. Honorio B.
- 25 Sab. S. Marcos Evangelista.
- 26 Dom. Fugida de N. Senhora para o Egypto, O Patrocinio de S. José, S. Pedro de Rates M., 1.º Bispo de Braga.
- 27 Seg. S. Tertuliano B., S. Turibio, Arceeb. de Lima.
- 28 Terç. S. Vital M., S. Prudencio B., S. Paulo da Cruz.
- 29 Quart. S. Pedro M. D., S. Antonia V. M.
- 30 Quint. S. Catharina de Sena V. D., S. Peregrino, Servita.

BRAZIL

Abril—30 dias

- 1 ☉ Quart. *(de Trévas)* As Chagas de S. Catharina de Sena D. Lua cheia às 8 h. e 26 m. da t.
- 2 Quint. *(de Endoenças ✠ do meio dia em diante)* S. Francisco de Paula.
- 3 Sex. *(de Paixão ✠ até ao meio dia)* S. Pancrácio B. M., S. Ricardo B.
- 4 Sab. *(de Alleluia)* S. Izidoro, Arceeb. de Sevilha, S. Zosimo.
- 5 Dom. *(de Paschoa)* S. Vicente Ferrer D.
- 6 Seg. (1.ª oit.) S. Marcellino M.
- 7 Terç. (2.ª oit.) S. Epifanio B. M.
- 8 Quart. S. Amancio B., O B. Clemente de Osimo A.
- 9 ☾ Quint. Traslad. de S. Monica, S. Procoro. *Quart. ming. às 7 h. e 27 m. da t.*
- 10 Sext. Ezequiel, Propheta.
- 11 Sab. S. Leão I P.
- 12 Dom. *(de Paschoela)* S. Victor M. Port.
- 13 Seg. N. Senhora dos Prazeres, S. Hermenegildo P. M.
- 14 Terç. Os SS. Tiburcio e Valeriano MM.
- 15 Quart. As SS. Basilissa e Anastacia MM.
- 16 ☉ Quint. S. Engracia V. M. Port., S. Fructuoso, Arceeb. de Braga. *Lua nova às 11 da m.*
- 17 Sext. S. Aniceto P. M., S. Elias, Monge Port.
- 18 Sab. S. Gualdino B. e Card.
- 19 Dom. *(do Bom Pastor)* S. Hermogenes M.
- 20 Seg. S. Ignéz de Montepoliciano V. D.
- 21 Terç. S. Anselmo, Arceeb. de Cantuaria.
- 22 Quart. Os SS. Sotero e Caio MM., S. Senhorinha V. Port.
- 23 ☽ Quint. S. Jorge M., Defensor do Imperio do Brazil. *Quart. cresc. às 9 h. e 11 m. da m.*
- 24 Sex. S. Fiel de Sigmaringa M., S. Honorio B.
- 25 Sab. S. Marcos Evangelista.
- 26 Dom. Fugida de N. Senhora para o Egypto, O Patrocinio de S. José, S. Pedro de Rates M., 1.º Bispo de Braga.
- 27 Seg. S. Tertuliano B., S. Turibio, Arceeb. de Lima.
- 28 Terç. S. Vital M., S. Prudencio B., S. Paulo da Cruz.
- 29 Quart. S. Pedro M. D., S. Antonia V. M.
- 30 Quint. S. Catharina de Sena V. D., S. Peregrino, Servita.



PORTUGAL

Maio — 31 dias

- 1 ⑥ Sext. Os SS. Filipe e Thiago, Apost. *Lua cheia ás 3 h. e 35 m. da t.*
- 2 Sab. S. Athanasio B. e Dr. da Igr. A. B. Mafalda, Infanta de Portugal.
- 3 Dom. A Maternidade de N. Senhora. Invenção da Santa Cruz.
- 4 Seg. S. Monica, viuva, mãe de S. Agostinho.
- 5 Terç. Conversão de S. Agostinho, S. Pio V P.
- 6 Quart. S. João Damasceno, Martyrio de S. João Evangelista diante da Porta Latina em Roma.
- 7 Quint. S. Estandislaui B. M., S. Augusto M.
- 8 Sex. Apparição de S. Miguel Archanjo.
- 9 ⑥ Sab. S. Gregorio Nazianzeno B. e Dr. da Igr. *Quart. ming. ás 6 h. e 38 m. da m.*
- 10 Dom. S. Antonino, Arceb. de Florença D.
- 11 Seg. (*Ladainhas*) S. Anastacio M.
- 12 Terç. (*Ladainhas*) S. Joanna, Princeza de Port. V. D.
- 13 Quart. (*Ladainhas jej.*) N. Senhora dos Martyres.
- 14 Quint. ✠ Ascensão do Senhor, S. Bonifacio, M. S. Gil D.
- 15 ⑥ Sext. S. Izidro, Lavrador, S. Indaleto e seus Comp. *MM. Lua nova ás 9 h. e 53 m. da t.*
- 16 Sab. S. João Nepomuceno M., S. Ubaldo B.
- 17 Dom. S. Paschoal Baylão F., S. Possidonio A.
- 18 Seg. S. Venancio M., S. Erico, Rei da Suecia.
- 19 Terç. S. Pedro Celestino P., S. Ivo F.
- 20 Quart. S. Bernardino de Sena F.
- 21 Quint. S. Manços M., 1.º B. de Evora.
- 22 Sext. S. Rita de Cassia, Viuva A., S. Quiteria V. M. com 8 Irmãs Port., S. Ato B. Port.
- 23 ③ Sab. S. Basilio, Arceb. de Braga, S. Desiderio B. M. *Quart. cresc. ás 2 h. e 45 m. da m.*
- 24 Dom. (*do Espirito Santo*) N. Senhora Auxiliadora, S. Afra M., Traslad. de S. Domingos.
- 25 Seg. (1.º *oit.*) S. Gregorio VII P., S. Urbano P. M.
- 26 Terç. (2.º *oit.*) S. Filipe Nery, S. Eleutherio P. M.
- 27 Quart. (*Temp. Jej.*) S. João P. M. O Veneravel Beda.
- 28 Quint. S. Germano B.
- 29 Sex. (*Temp. jej.*) S. Maximo B.
- 30 Sab. (*Temp. jej.*) S. Fernando, Rei de Castilla.
- 31 ⑥ Dom. (*da SS. Trindade*) S. Petronilla V. *Lua cheia ás 6 h. e 12 m. da m.*

BRAZIL

Maio — 31 dias

- 1 ⑥ Sext. Os SS. Filipe e Thiago, Apost. *Lua cheia á 1 h. e 17 m. da t.*
- 2 Sab. S. Athanasio B. e Dr. da Igr. A. B. Mafalda, Infanta de Portugal.
- 3 Dom. A Maternidade de N. Senhora. Invenção da Santa Cruz.
- 4 Seg. S. Monica, viuva, mãe de S. Agostinho.
- 5 Terç. Conversão de S. Agostinho, S. Pio V P.
- 6 Quart. S. João Damasceno, Martyrio de S. João Evangelista diante da Porta Latina em Roma.
- 7 Quint. S. Estandislaui B. M., S. Augusto M.
- 8 Sex. Apparição de S. Miguel Archanjo.
- 9 ⑥ Sab. S. Gregorio Nazianzeno B. e Dr. da Igr. *Quart. ming. ás 4 h. e 20 m. da m.*
- 10 Dom. S. Antonino, Arceb. de Florença D.
- 11 Seg. (*Ladainhas*) S. Anastacio M.
- 12 Terç. (*Ladainhas*) S. Joanna, Princeza de Port. V. D.
- 13 Quart. (*Ladainhas jej.*) N. Senhora dos Martyres.
- 14 Quint. ✠ Ascensão do Senhor, S. Bonifacio M., S. Gil D.
- 15 ⑥ Sext. S. Izidro, Lavrador, S. Indaleto e seus Comp. *MM. Lua nova ás 7 h. e 25 m. da t.*
- 16 Sab. S. João Nepomuceno M., S. Ubaldo B.
- 17 Dom. S. Paschoal Baylão F., S. Possidonio A.
- 18 Seg. S. Venancio M., S. Erico, Rei da Suecia.
- 19 Terç. S. Pedro Celestino P., S. Ivo F.
- 20 Quart. S. Bernardino de Sena F.
- 21 Quint. S. Manços M., 1.º B. de Evora.
- 22 Sext. S. Rita de Cassia, Viuva A., S. Quiteria V. M. com 8 Irmãs Port., S. Ato B. Port.
- 23 ③ Sab. S. Basilio, Arceb. de Braga, S. Desiderio B. M. *Quart. cresc. aos 27 m. da m.*
- 24 Dom. (*do Espirito Santo*) N. Senhora Auxiliadora, S. Afra M., Traslad. de S. Domingos.
- 25 Seg. (1.º *oit.*) S. Gregorio VII P., S. Urbano P. M.
- 26 Terç. (2.º *oit.*) S. Filipe Nery, S. Eleutherio P. M.
- 27 Quart. (*Temp. Jej.*) S. João P. M. O Veneravel Beda.
- 28 Quint. S. Germano B.
- 29 Sex. (*Temp. jej.*) S. Maximo B.
- 30 Sab. (*Temp. jej.*) S. Fernando, Rei de Castilla.
- 31 ⑥ Dom. (*da SS. Trindade*) S. Petronilla V. *Lua cheia ás 3 h. e 54 m. da m.*



PORTUGAL

Junho — 30 dias

- 1 Seg. S. Firmo M.
- 2 Terç. S. Marcellino B.
- 3 Quart. S. Paula V. M., S. Ovidio, B. de Braga.
- 4 Quint. ✠ Corpo de Deus, S. Francisco Caracciolo.
- 5 Sex. S. Marciano M., S. Bonifacio B. M.
- 6 Sab. S. Norberto B., S. Paulina V. M.
- 7 ☉ Dom. S. Roberto, Ab. *Quart. ming. aos 44 m. da t.*
- 8 Seg. S. Salustiano B.
- 9 Terç. Os SS. Primo e Feliciano MM.
- 10 Quart. S. Margarida, Rainha da Escocia.
- 11 Quint. (Jej.) S. Barnabé, Apost.
- 12 Sext. ✠ O SS. Coração de Jesus, S. João de S. Fagundo A., S. Onofre.
- 13 Sab. (✠ no Patriarchado) S. Antonio de Lisboa F.
- 14 ☉ Dom. N. Senhora Mãe dos Homens, S. Basilio Magno B. e Dr. da Igr. *Lua nova ás 6 h. e 18 m. da m.*
- 15 Seg. S. Vito M.
- 16 Terç. S. João Francisco Regis.
- 17 Quart. S. Manuel e seus Irm. MM., A B. Thereza, Rainha de Leão, Port.
- 18 Quint. Os SS. Marcos e Marcellino MM.
- 19 Sext. S. Juliana de Falconeri V.
- 20 Sab. S. Silverio P. M.
- 21 ☽ Dom. S. Luiz Gonzaga. *Quart. cresc. ás 7 h. e 27 m. da t.*
- 22 Seg. S. Paulino B.
- 23 Terç. (Jej.) S. João, Sacerdote, S. Edeltrudes, Rainha da Bretanha.
- 24 Quart. ✠ Nascimento de João Baptista.
- 25 Quint. S. Guilherme Ab., S. Febronia V.
- 26 Sext. Os SS. João e Paulo, Irm. MM., S. Pelagio M.
- 27 Sab. (Jej.) S. Ladislau, Rei da Hungria.
- 28 Dom. Pureza de N. Senhora, S. Leão II P.
- 29 ☉ Seg. ✠ Os SS. Pedro e Paulo, Apost. *Lua cheia ás 6 h. e 14 m. da t.*
- 30 Terç. Commemoração de S. Paulo, Apost., S. Marçal B.

BRAZIL

Junho — 30 dias

- 1 Seg. S. Firmo M.
- 2 Terç. S. Marcellino B.
- 3 Quart. S. Paula V. M., S. Ovidio, B. de Braga.
- 4 Quint. ✠ Corpo de Deus, S. Francisco Caracciola.
- 5 Sex. S. Marciano M., S. Bonifacio B. M.
- 6 Sab. S. Norberto B., S. Paulina V. M.
- 7 ☉ Dom. S. Roberto, Ab. *Quart. ming. ás 10 h. e 25 m. da m.*
- 8 Seg. S. Salustiano B.
- 9 Terç. Os SS. Primo e Feliciano MM.
- 10 Quart. S. Margarida, Rainha da Escocia.
- 11 Quint. (Jej.) S. Barnabé, Apost.
- 12 Sext. O SS. Coração de Jesus, S. João de S. Fagundo A., S. Onofre.
- 13 Sab. S. Antonio de Lisboa F.
- 14 ☉ Dom. N. Senhora Mãe dos Homens, S. Basilio Magno B. e Dr. da Igr. *Lua nova ás 3 h. e 59 m. da m.*
- 15 Seg. S. Vito M.
- 16 Terç. S. João Francisco Regis.
- 17 Quart. S. Manuel e seus Irmãos MM., A B. Thereza, Rainha de Leão, Port.
- 18 Quint. Os SS. Marcos e Marcellino MM.
- 19 Sext. S. Juliana de Falconeri V.
- 20 Sab. S. Silverio P. M.
- 21 ☽ Dom. S. Luiz Gonzaga. *Quart. cresc. ás 5 h. e 8 m. da t.*
- 22 Seg. S. Paulino B.
- 23 Terç. (Jej.) S. João, Sacerdote, S. Edultrudes, Rainha da Bretanha.
- 24 Quart. ✠ Nascimento de S. João Baptista.
- 25 Quint. S. Guilherme Ab., S. Febronia V.
- 26 Sext. Os SS. João e Paulo Irm. MM., S. Pelagio M.
- 27 Sab. (Jej.) S. Ladislau, Rei da Hungria.
- 28 Dom. Pureza de N. Senhora, S. Leão II P.
- 29 ☉ Seg. ✠ Os SS. Pedro e Paulo, Apost. *Lua cheia ás 3 h. e 55 m. da t.*
- 30 Terç. Commemoração de S. Paulo, Apost., S. Marçal B.



Estio



PORTUGAL

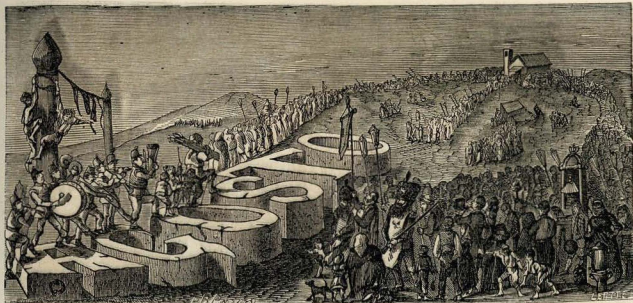
Julho—31 dias

- 1 Quart. S. Theodorico Ab.
- 2 Quint. Visitação de N. Senhora, S. Marcia M.
- 3 Sext. S. Jacinto M., S. Heliodoro B.
- 4 Sab. S. Izabel, Rainha de Portugal.
- 5 Dom. Festa do Preciosissimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo, S. Athanasio M., O B. Miguel dos Santos.
- 6 ☉ Seg. S. Domingas V. M. *Quart. ming. às 5 h. e 27 m. da t.*
- 7 Terç. S. Pulcheria V., S. Claudio e seus Comp. MM.
- 8 Quart. S. Procopio M., O B. Lourenço de Brundusio.
- 9 Quint. S. Cyrillo B. M.
- 10 Sext. S. Amelia V., S. Januario e seus Comp. MM.
- 11 Sab. S. Sabino, Traslad. de S. Bento.
- 12 Dom. N. Senhora do Patrocinio, S. João Gualberto Ab., Os SS. Nabor e Felix MM.
- 13 ☉ Seg. S. Anacleto P. M. *Lua nova às 3 h. e 54 m. da t.*
- 14 Terç. S. Boaventura B. e Card. F.
- 15 Quart. S. Camillo de Lellis, S. Henrique, Imperador, O B. Ignacio de Azevedo portuense com 39 Comp. MM. Jesuitas.
- 16 Quint. Triunpho da Santa Cruz, N. Senhora do Monte do Carmo, S. Sizenando M.
- 17 Sext. S. Aleixo.
- 18 Sab. S. Marinha V. M., S. Frederico B. M.
- 19 Dom. O Anjo Custodio do Reino, S. Vicente de Paulo, As SS. Justa e Rufina MM.
- 20 Seg. S. Elias Propheta, S. Jeronymo Emiliano, S. Margarida V. M.
- 21 ☽ Terç. S. Praxedes V. *Quart. cresc. aos 58 m. da t.*
- 22 Quart. S. Maria Magdalena.
- 23 Quint. S. Apolinario B. M., S. Liborio B.
- 24 Sext. S. Christina V. M.
- 25 Sab. S. Thiago Apost., S. Christovão M.
- 26 Dom. Sant'Anna Mãe da Mãe de Deus, Os SS. Symphronio, Olympio e Theodulo MM.
- 27 Seg. S. Pantaleão, medico M., A B. Cunegundes V. F
- 28 Terç. S. Innocencio P.
- 29 ☉ Quart. S. Martha V., S. Olavo, Rei da Noruega. *Lua cheia as 4 h. e 9 m. da m.*
- 30 Quint. S. Rufino M., As SS. Maxima e Donatilla MM.
- 31 Sext. S. Ignacio de Loyola, fund. da Comp. de Jesus.

BRAZIL

Julho—31 dias

- 1 Quart. S. Theodorico Ab.
- 2 Quint. (☩ No Arcebispaço da Bahia) Visitação de N. Senhora S. Marcia M.
- 3 Sext. S. Jacinto M., S. Heliodoro B.
- 4 Sab. S. Izabel, Rainha de Portugal.
- 5 Dom. Festa do Preciosissimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo, S. Athanasio M., O B. Miguel dos Santos.
- 6 ☉ Seg. S. Domingas V. M. *Quart. ming. às 3 h. e 8 m. da t.*
- 7 Terç. S. Pulcheria V., S. Claudio e seus Comp. MM.
- 8 Quart. S. Procopio M., O B. Lourenço de Brundusio.
- 9 Quint. S. Cyrillo B. M., S. Veronica Juliana capucha.
- 10 Sext. S. Amelia V., S. Januario e seus Comp. MM.
- 11 Sab. S. Sabino, Traslad. de S. Bento.
- 12 Dom. N. Senhora do Patrocinio, S. João Gualberto Ab., Os SS. Nabor e Felix MM.
- 13 ☉ Seg. S. Anacleto P. M. *Lua nova à 1 h e 35 m. da t.*
- 14 Terç. S. Boaventura B. e Card. F.
- 15 Quart. S. Camillo de Lellis, S. Henrique, Imperador, O B. Ignacio de Azevedo portuense com 39 Comp. MM. Jesuitas.
- 16 Quint. Triunpho da Santa Cruz, N. Senhora do Monte do Carmo, S. Sizenando M.
- 17 Sext. S. Aleixo.
- 18 Sab. S. Marinha V. M., S. Frederico B. M.
- 19 Dom. O Anjo Custodio do Imperio, S. Vicente de Paulo, As SS. Justa e Rufina MM.
- 20 Seg. S. Elias Propheta, S. Jeronymo Emiliano.
- 21 ☽ Terç. S. Praxedes V. *Quart. cresc. às 10 h. e 39 m. da m.*
- 22 Quart. S. Maria Magdalena.
- 23 Quint. S. Apollinario B. M., S. Liborio B.
- 24 Sext. S. Christina V. M.
- 25 Sab. S. Thiago Apost., S. Christovão M.
- 26 Dom. Sant'Anna Mãe da Mãe de Deus, Os SS. Symphronio, Olympio e Theodulo MM.
- 27 Seg. S. Pantaleão, medico M., A B. Cunegundes V. F.
- 28 Terç. S. Innocencio P.
- 29 ☉ Quart. S. Martha V., S. Olavo, Rei da Noruega. *Lua cheia à 1 h. e 50 m. da m.*
- 30 Quint. S. Rufino M., As SS. Maxima e Donatilla MM.
- 31 Sext. S. Ignacio de Loyola, fund. da Comp. de Jesus.



PORTUGAL

Agosto—31 dias

- 1 Sab. S. Pedro *ad vincula*. Os MM. de Chellas.
- 2 Dom. N. S. dos Anjos, S. Estevão P. M. A B. Joanna d'Aza, mãe de S. Domingos.
- 3 Seg. Invenção de S. Estevão, proto-Martyr, S. Er-millo M.
- 4 ☉ Terç. S. Domingos. *Quart. ming. às 10 h. e 12 m. da t.*
- 5 Quart. N. Senhora das Neves.
- 6 Quint. Transfiguração de Christo, Sant'Iago, Eremita.
- 7 Sext. S. Caetano, S. Alberto C.
- 8 Sab. S. Cyriaco e seus comp. MM., S. Severo, Presbyt.
- 9 Dom. N. S. da Boa Morte, O B. João de Salerno D., S. Romão M.
- 10 Seg. S. Lourenço M.
- 11 Terç. Os SS. Tiburcio e Suzana MM.
- 12 ☉ Quart. S. Clara V. F. *Lua nova às 4 h. e 26 m. da m.*
- 13 Quint. Os SS. Hypolito e Cassiano MM., S. Helena V. M.
- 14 Sext. (*Jef.*) S. Eusebio, S. Athanasia, viuva.
- 15 Sab. ✠ Assumpção de N. Senhora.
- 16 Dom. S. Joaquim Pae de N. Senhora, S. Roque F., S. Jacinto D.
- 17 Seg. S. Mamede M., A B. Emilia V. D.
- 18 Terç. S. Clara de Monte Falco V. A.
- 19 Quart. S. Luiz B. F.
- 20 ☽ Quint. S. Bernardo B. e Dr. da Igr. *Quart. cresc. às 6 h. e 19 m. da m.*
- 21 Sext. S. Joanna Francisca, viuva, S. Umbelina, irmã de S. Bernardo.
- 22 Sab. S. Timotheo M.
- 23 Dom. O Sagrado Coração de Maria, S. Filipe Benicio.
- 24 Seg. S. Bartholomeu, Apost.
- 25 Terç. S. Luiz, Rei de França F.
- 26 Quart. S. Zeferino P. M.
- 27 ☉ Quint. S. José de Calasans, S. Rufo B. M. *Lua cheia aos 54 m. da t.*
- 28 Sext. S. Agostinho B. e Dr. da Igr.
- 29 Sab. Degolação de S. João Baptista, S. Sabina M.
- 30 Dom. S. Rosa de Lima V. D.
- 31 Seg. S. Raymundo Nonnato, Card.

BRAZIL

Agosto—31 dias

- 1 Sab. S. Pedro *ad vincula*. Os MM. de Chellas.
- 2 Dom. N. S. dos Anjos, S. Estevão P. M., A B. Joanna d'Aza, Mãe de S. Domingos.
- 3 Seg. Invenção de S. Estevão, proto-Martyr, S. Er-millo M.
- 4 ☉ Terç. S. Domingos. *Quart. ming. às 7 h. e 54 m. da t.*
- 5 Quart. N. Senhora das Neves.
- 6 Quint. Transfiguração de Christo, Sant'Iago, Eremita.
- 7 Sext. S. Caetano, S. Alberto C.
- 8 Sab. S. Cyriaco e seus comp. MM., S. Severo, Presbyt.
- 9 Dom. N. S. da Boa Morte, S. Romão M., O B. João de Salerno D.
- 10 Seg. S. Lourenço M.
- 11 Terç. Os SS. Tiburcio e Suzana MM.
- 12 ☉ Quart. S. Clara V. F. *Lua nova á 4 h. e 8 m. da m.*
- 13 Quint. Os SS. Hypolito e Cassiano MM., S. Helena V. M.
- 14 Sext. (*Jef.*) S. Eusebio, S. Athanasia, viuva.
- 15 Sab. ✠ Assumpção de N. Senhora.
- 16 Dom. S. Joaquim Pae de N. Senhora, S. Roque F., S. Jacinto D.
- 17 Seg. S. Mamede M., A B. Emilia V. D.
- 18 Terç. S. Clara de Monte Falco V. A.
- 19 Quart. S. Luiz B. F.
- 20 ☽ Quint. S. Bernardo B. e Dr. da Igr. *Quart. cresc. às 4 h. e 1 m. da m.*
- 21 Sext. S. Joanna Francisca, viuva, S. Umbelina, irmã de S. Bernardo.
- 22 Sab. S. Timotheo M.
- 23 Dom. O Sagrado Coração de Maria, S. Filipe Benicio.
- 24 Seg. S. Bartholomeu, Apost.
- 25 Terç. S. Luiz, Rei de França F.
- 26 Quart. S. Zeferino P. M.
- 27 ☉ Quint. S. José de Calasans, S. Rufo B. M. *Lua cheia às 10 h. e 36 m. da m.*
- 28 Sext. S. Agostinho B. e Dr. da Igr.
- 29 Sab. Degolação de S. João Baptista, S. Sabina M.
- 30 Dom. S. Rosa de Lima V. D.
- 31 Seg. S. Raymundo Nonnato, Card.



PORTUGAL

Setembro—30 dias

- 1 Terç. S. Egydio Ab., S. Constancio B.
- 2 Quart. S. Estevão, Rei da Hungria, S. Brocardo C.
- 3 ☉ Quint. S. Eufenia V. M. *Quart. ming. ás 4 h. e 20 m. da m.*
- 4 Sext. S. Rosa de Viterbo V. F., S. Candida.
- 5 Sab. S. Antonino M. A., O B. Gentil M. F.
- 6 Dom. S. Libania V. A.
- 7 Seg. S. João M., S. Anastacio M.
- 8 Terç. Natividade de N. Senhora, S. Adrião M.
- 9 Quart. S. Sergio P., A B. Seraphina, viuva F.
- 10 ☽ Quint. S. Nicolau Tolentino A. *Lua nova ás 5 h. e 36 m. da t.*
- 11 Sext. S. Theodora, Penitente.
- 12 Sab. S. Auta V. M., S. Juvencio B.
- 13 Dom. O SS. Nome de Maria, S. Filippe M.
- 14 Seg. Exaltação da Santa Cruz.
- 15 Terç. S. Domingos em Soriano, S. Nicomedes M.
- 16 Quart. (*Temp. jej.*) Os SS. Cornelio e Cypriano MM. Traslado de S. Vicente M.
- 17 Quint. S. Pedro de Arbués M., S. Comba V. M. As Chagas de S. Francisco.
- 18 ☽ Sext. (*Temp. jej.*) S. José de Cubertino F., S. Thomás de Villa Nova B. A. *Quart. cresc. ás 10 h. e 31 m. da t.*
- 19 Sab. (*Temp. jej.*) S. Januario B. M., S. Constança M. Milagrosa Aparição de N. Senhora de la Salette em França em 1846.
- 20 Dom. Festa das Dores de N. Senhora, S. Eustaquio e seus Comp. MM.
- 21 Seg. S. Matheus, Ap. e Evang. S. Ephigenia, Princeza.
- 22 Terç. S. Mauricio e seus Comp. MM.
- 23 Quart. S. Lino P. M., S. Tecla V. M.
- 24 Quint. N. Senhora das Mercês, S. Gerardo B. M.
- 25 ☽ Sext. S. Firmino B. M., S. Herculano, soldado. *Lua cheia ás 9 h. e 32 m. da t.*
- 26 Sab. Os SS. Cypriano e Justina MM., A B. Luiza V. F.
- 27 Dom. S. Elisiário F., S. João Marcos B. M. Os SS. Cosme e Damião MM.
- 28 Seg. S. Wenceslau, Duque da Bohemia.
- 29 Terç. S. Miguel Archanjo.
- 30 Quart. S. Jeronymo Dr. da Igr.

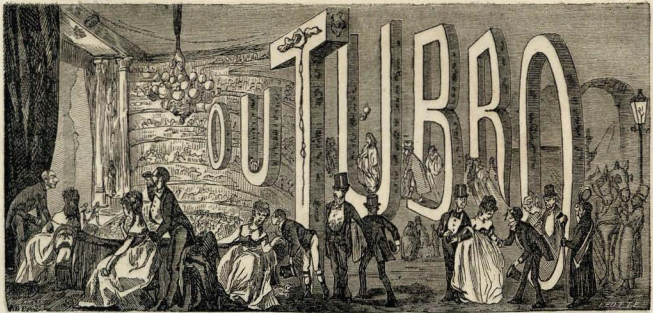
BRAZIL

Setembro—30 dias

- 1 Terç. S. Egydio Ab., S. Constancio B.
- 2 Quart. S. Estevão, Rei da Hungria, S. Brocardo C.
- 3 ☉ Quint. S. Eufenia V. M. *Quart. ming. ás 2 h. e 2 m. da m.*
Sext. S. Rosa de Viterbo V. F., S. Candida.
- 5 Sab. S. Antonino M. A., O B. Gentil M. F.
- 6 Dom. S. Libania V. A.
- 7 Seg. S. João M., S. Anastacio M.
- 8 Terç. Natividade de N. Senhora, S. Adrião M.
- 9 Quart. S. Sergio P., A B. Seraphina, viuva F.
- 10 ☽ Quint. S. Nicolau Tolentino A. *Lua nova ás 3 h. e 18 m. da t.*
- 11 Sext. S. Theodora, Penitente.
- 12 Sab. S. Auta V. M., S. Juvencio B.
- 13 Dom. O SS. Nome de Maria, S. Filippe M.
- 14 Seg. Exaltação da Santa Cruz.
- 15 Terç. S. Domingos em Soriano, S. Nicomedes M.
- 16 Quart. (*Temp. jej.*) Os SS. Cornelio e Cypriano MM. Traslado de S. Vicente M.
- 17 Quint. S. Pedro de Arbués M., S. Comba V. M. As Chagas de S. Francisco.
- 18 ☽ Sext. (*Temp. jej.*) S. José de Cupertino F. S. Thomás de Villa Nova B. A. *Quart. cresc. ás 8 h. e 13 m. da t.*
- 19 Sab. (*Temp. jej.*) S. Januario B. M., S. Constança M. Milagrosa Aparição de N. Senhora de La Salette em França em 1846.
- 20 Dom. Festa das Dores de N. Senhora, S. Eustaquio e seus Com. MM.
- 21 Seg. S. Matheus, Ap. e Evang., S. Ephigenia, Princeza.
- 22 Terç. S. Mauricio e seus Comp. MM.
- 23 Quart. S. Lino P. M., S. Tecla V. M.
- 24 Quint. N. Senhora das Mercês, S. Gerardo B. M.
- 25 ☽ Sex. S. Firmino B. M., S. Herculano, soldado. *Lua cheia ás 7 h. e 13 m. da t.*
- 26 Sab. Os SS. Cypriano e Justina MM., A B. Luiza V. F.
- 27 Dom. Os SS. Cosme e Damião MM., S. João Marcos B. M., S. Elisiário F.
- 28 Seg. S. Wenceslau, Duque da Bohemia.
- 29 Terç. S. Miguel Archanjo.
- 30 Quart. S. Jeronymo Dr. da Igr.



Autunno



PORTUGAL
Outubro—31 dias

- 1 Quint. Os SS. Verissimo, Maximo e Julia, Irm. MM. Port.
- 2 ② Sext. Os Anjos da Guarda. *Quart. ming. á 1 h. e 4 m. da t.*
- 3 Sab. S. Candido M., S. Maximiano B.
- 4 Dom. O SS. Rozario de N. S., S. Francisco de Assis.
- 5 Seg. S. Placido e seus comp. MM.
- 6 Terç. S. Bruno.
- 7 Quart. S. Marcos P., O B. Matheus Carrerio D.
- 8 Quint. S. Brigida, viuva, Princ. de Nericia, S. Pelagia Penit.
- 9 Sext. S. Dionysio, B. de Paris.
- 10 ③ Sab. S. Francisco de Borja, Padroeiro do Reino. *Lua nova ás 10 h. e 27 m. da m.*
- 11 Dom. N. Senhora dos Remedios, S. Firmino, B. Trasad. 4.º de S. Agostinho.
- 12 Seg. S. Cypriano B. M., S. Serafino F.
- 13 Terç. S. Eduardo, Rei de Inglaterra, S. Daniel e seus comp. MM. FF.
- 14 Quart. S. Calixto P. M., S. Gaudencio B. M.
- 15 Quint. S. Thereza de Jesus V. C.
- 16 Sext. S. Martiniano M. A., S. Gallo Ab.
- 17 Sab. S. Hedwiges, viuva, Duq. da Polonia.
- 18 ④ Dom. S. Lucas Evang. *Quart. cresc. aos 55 m. da t.*
- 19 Seg. S. Pedro de Alcantara F.
- 20 Terç. S. João Cancio, S. Iria V. M. Port.
- 21 Quart. S. Ursula e suas comp. VV. MM.
- 22 Quint. Dedicacão da Real Basilica de Mafra, S. Maria Salomé, O B. Ladislau F.
- 23 Sext. S. João Capistrano F., S. Romão B. S. João Bom A.
- 24 Sab. S. Raphael Archanjo, S. Fortunato M.
- 25 ⑤ Dom. Os SS. Chrispim e Chrispiniano, Irm. MM. *Lua cheia ás 6 h. e 47 m. da m.*
- 26 Seg. S. Evaristo P. M., S. Luciano e seus comp. MM.
- 27 Terç. Os MM. de Evora, S. Eleshão, Imp. da Ethiopia.
- 28 Quart. Os SS. Simão e Judas Thaddeu, Apost.
- 29 Quint. S. Feliciano M., Trasad. de S. Izabel Rainha de Portugal.
- 30 Sext. S. Serapião B. C.
- 31 Sab. (Sej.) S. Quintino M., O B. Thomás de Florença F.

BRAZIL
Outubro—31 dias

- 1 Quint. Os SS. Verissimo, Maximo e Julia, Irm. MM. Port.
- 2 ② Sext. Os Anjos da Guarda. *Quart. ming. ás 10 h. e 45 m. da m.*
- 3 Sab. S. Candido M., S. Maximiano B.
- 4 Dom. O SS. Rozario de N. S., S. Francisco de Assis.
- 5 Seg. S. Placido e seus comp. MM.
- 6 Terç. S. Bruno.
- 7 Quart. S. Marcos P., O B. Matheus Carrerio D.
- 8 Quint. S. Brigida, viuva, Princ. de Nericia.
- 9 Sext. S. Dionysio, B. de Paris.
- 10 ③ Sab. S. Francisco de Borja, Padroeiro do Imperio. *Lua nova ás 8 h. e 9 m. da m.*
- 11 Dom. N. Senhora dos Remedios, S. Firmino B., Trasad. 4.º de S. Agostinho.
- 12 Seg. S. Cypriano B. M., S. Serafim F.
- 13 Terç. S. Eduardo, Rei de Inglaterra, S. Daniel e seus comp. MM. FF.
- 14 Quart. S. Calixto P. M., S. Gaudencio B. M.
- 15 Quint. S. Thereza de Jesus V. C.
- 16 Sext. S. Martiniano M. A., S. Gallo Ab.
- 17 Sab. S. Hedwiges, viuva, Duq. da Polonia.
- 18 ④ Dom. S. Lucas Evangelista. *Quart. cresc. ás 10 h. e 37 m. da m.*
- 19 Seg. S. Pedro de Alcantara F., Padroeiro principal do Imperio.
- 20 Terç. S. João Cancio, S. Iria V. M. Port.
- 21 Quart. S. Ursula e suas comp. VV. MM.
- 22 Quint. D. da Real Basilica de Mafra, S. Maria Salomé.
- 23 Sext. S. João Capistrano F., S. Romão B.
- 24 Sab. S. Raphael Archanjo, S. Fortunato M.
- 25 ⑤ Dom. Os SS. Chrispim e Chrispiniano, Irm. MM. *Lua cheia ás 4 h. e 28 m. da m.*
- 26 Seg. S. Evaristo P. M., S. Luciano e seus comp. MM.
- 27 Terç. Os MM. de Evora, S. Eleshão, Imp. da Ethiopia.
- 28 Quart. Os SS. Simão e Judas Thaddeu, Apost.
- 29 Quint. S. Feliciano M., Trasad. de S. Izabel Rainha de Portugal.
- 30 Sext. S. Serapião B. C.
- 31 ⑥ Sab. (Sej.) S. Quintino M., O B. Thomás de Florença F. *Quart. ming. ás 11 h. e 44 m. da m.*



PORTUGAL

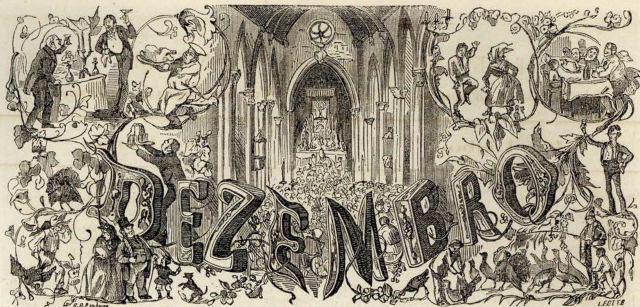
Novembro — 30 dias

- 1 ☉ Dom. Festa de Todos os Santos. *Quart. ming. à 1 h. e 26 m. da m.*
- 2 Seg. Comemoração dos Fiéis Defuntos, S. Victorino M.
- 3 Terç. S. Malaquias, B. Primaz da Irlanda.
- 4 Quart. S. Carlos Borromeu, Arceb. Card.
- 5 Quint. S. Zacharias e S. Izabel, Paes de S. João Baptista.
- 6 Sext. S. Severo B. M., S. Leonardo.
- 7 Sab. S. Florencio B.
- 8 Dom. S. Severiano e seus Comp. MM.
- 9 ☉ Seg. S. Theodor M. *Lua nova às 5 h. da m.*
- 10 Terç. S. André Avelino, S. Florencia M.
- 11 Quart. S. Martinho B.
- 12 Quint. S. Martinho P. M., S. Diogo F.
- 13 Sext. S. Eugenio, B. de Toledo.
- 14 Sab. (*Jej. excepto nos Bispos de Coimbra e Aveiro e no Priorado do Crato*). Traslado de S. Paulo, 1.º Eremita, O B. Gabriel, O B. João Licio D.
- 15 Dom. O Patrocinio de N. Senhora. Dedicção da Real Basílica do SS. Coração de Jesus, S. Gertrudes Magna.
- 16 Seg. O B. Gonçalo de Lagos A., S. Valerio M., S. Ignez V.
- 17 ☉ Terç. S. Gregorio Thaumaturgo B., A B. Salomea V. F. *Quart. cres. à 1 h. e 19 m. da m.*
- 18 Quart. S. Romão M., Dedicção da Basílica dos SS. Ap.
- 19 Quint. S. Izabel, Rainha da Hungria F.
- 20 Sext. S. Felix de Valois, Fund. dos Trinos.
- 21 Sab. Apresentação de N. Senhora.
- 22 Dom. S. Cecilia V. M.
- 23 ☉ Seg. S. Clemente P. M., S. Felicidade M. *Lua cheia às 5 h. da t.*
- 24 Terç. S. João da Cruz C., S. Chrysogono M., S. Estanislau Kostka.
- 25 Quart. S. Catharina de Monte Sinay V. M.
- 26 Quint. S. Pedro Alexandrino P. M. A B. Delfina, V. F.
- 27 Sext. (*Jej.*) S. Margarida de Saboya, viuva D.
- 28 Sab. (*Jej.*) S. Gregorio III P., S. Jacobo da Marca F.
- 29 Dom. (1.º do Advento) S. Saturnino M.
- 30 ☉ Seg. S. André, Apost. *Quart. ming. às 5 h. e 55 m. da t.*

BRAZIL

Novembro — 30 dias

- 1 Dom. Festa de Todos os Santos.
- 2 Seg. Comemoração dos Fiéis Defuntos, S. Victorino M.
- 3 Terç. S. Malaquias, B. Primaz da Irlanda.
- 4 Quart. S. Carlos Borromeu, Arceb. Card.
- 5 Quint. S. Zacharias e S. Izabel, Paes de S. João Baptista.
- 6 Sext. S. Severo B. M., S. Leonardo.
- 7 Sab. S. Florencio B.
- 8 Dom. S. Severiano e seus Comp. MM.
- 9 ☉ Seg. S. Theodor M. *Lua nova às 2 h. e 42 m. da m.*
- 10 Terç. S. André Avelino, S. Florencia M.
- 11 Quart. S. Martinho B.
- 12 Quint. S. Martinho P. M., S. Diogo F.
- 13 Sext. S. Eugenio, B. de Toledo.
- 14 Sab. (*Jej.*) Traslado de S. Paulo, 1.º Eremita, O B. Gabriel, O B. João Licio D.
- 15 Dom. O Patrocinio de N. Senhora. Dedicção da Real Basílica do SS. Coração de Jesus, S. Gertrudes Magna.
- 16 ☉ Seg. O B. Gonçalo de Lagos A., S. Valerio M., S. Ignez V. *Quart. cres. às 11 h. e 2 m. da t.*
- 17 Terç. S. Gregorio Thaumaturgo B., A B. Salomea V. F.
- 18 Quart. S. Romão M., Dedicção da Basílica dos SS. Ap.
- 19 Quint. S. Izabel, Rainha da Hungria F.
- 20 Sext. S. Felix de Valois, Fund. dos Trinos.
- 21 Sab. Apresentação de N. Senhora.
- 22 Dom. S. Cecilia V. M.
- 23 ☉ Seg. S. Clemente P. M., S. Felicidade M. *Lua cheia às 2 h. e 41 m. da t.*
- 24 Terç. S. João da Cruz C., S. Chrysogono M., S. Estanislau Kostka.
- 25 Quart. S. Catharina de Monte Sinay V. M.
- 26 Quint. S. Pedro Alexandrino P. M. A B. Delfina V. F.
- 27 Sext. (*Jej.*) S. Margarida de Saboya, viuva D.
- 28 Sab. (*Jej.*) S. Gregorio III P., S. Jacobo de Marca F.
- 29 Dom. (1.º do Advento) S. Saturnino M.
- 30 ☉ Seg. S. André, Apost. *Quart. ming. às 3 h. e 27 m. da t.*



PORTUGAL

Dezembro—31 dias

- 1 Terç. S. Eloy B.
- 2 Quart. S. Bibiana V. M., S. Aurelia M. Romana.
- 3 Quint. S. Francisco Xavier.
- 4 Sext. (*Jej.*) S. Barbara V. M.
- 5 Sab. (*Jej.*) S. Geraldo, Arceb. de Braga, S. Sabbas Ab.
- 6 Dom. (2.^o do *Advento.*) S. Nicolau B.
- 7 Seg. (*Jej. em Braga e Elvas.*) S. Ambrosio B. e Dr. da Igr.
- 8 ☉ Terç. ✕ N. Senhora da Conceição. *Lua nova às 11 h. e 32 m. da t.*
- 9 Quart. S. Leocadia V. M.
- 10 Quint. S. Melchiades P. M.; Traslado da Santa Casa do Loreto.
- 11 Sext. (*Jej.*) S. Damazo P. Port., S. Franco C.
- 12 Sab. (*Jej.*) S. Justino M.
- 13 Dom. (3.^o do *Advento.*) S. Luzia V. M.
- 14 Seg. S. Agnello Ab.
- 15 Terç. S. Eusebio B. M.
- 16 ☽ Quart. (*Temp. jej.*) As Virgens de Africa MM. AA. S. Adelaide, Imperatriz viuva. *Quart. cresc. às 11 h. e 50 m. da m.*
- 17 Quint. S. Lazaro B., S. Bartholomeu de S. Gemiano.
- 18 Sext. (*Temp. jej.*) N. Senhora do Ó, S. Esperidião C.
- 19 Sab. (*Temp. jej.*) S. Fausta, Mãe de S. Anastacia, S. Adjuto Ab.
- 20 Dom. (4.^o do *Advento.*) S. Domingos de Sillos Ab.
- 21 Seg. S. Thomé, Apost.
- 22 Terç. S. Honorato M.
- 23 ☽ Quart. S. Servulo, S. Victoria V. M. *Lua cheia às 4 h. e 22 m. da m.*
- 24 Quint. (*Jej.*) S. Gregorio M.
- 25 Sext. ✕ Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.
- 26 Sab. (1.^a *oit.*) S. Estevão proto-martyr.
- 27 Dom. (2.^a *oit.*) S. João, Apost. e Evang.
- 28 Seg. (3.^a *oit.*) Os SS. Innocentes MM.
- 29 Terç. S. Thomás, Arceb. de Cantuaria.
- 30 ☾ Quart. S. Sabino B. M. *Quart. ming. às 2 h. e 2 m. da t.*
- 31 Quint. S. Silvestre P.

BRAZIL

Dezembro—31 dias

- 1 Terç. S. Eloy B.
- 2 Quart. S. Bibiana V. M., S. Aurelia M. Romana.
- 3 Quint. S. Francisco Xavier.
- 4 Sext. (*Jej.*) S. Barbara V. M.
- 5 Sab. (*Jej.*) S. Geraldo Arceb. de Braga, S. Sabbas Ab.
- 6 Dom. (2.^o do *Advento.*) S. Nicolau B.
- 7 Seg. S. Ambrosio B. e Dr. da Igr.
- 8 ☉ Terç. ✕ N. Senhora da Conceição. *Lua nova às 9 h. e 13 m. da t.*
- 9 Quart. S. Leocadia V. M.
- 10 Quint. S. Melchiades P. M., Traslado da Santa Casa do Loreto.
- 11 Sext. (*Jej.*) S. Damazo P. Portuguez, S. Franco C.
- 12 Sab. (*Jej.*) S. Justino M.
- 13 Dom. (3.^o do *Advento.*) S. Luzia V. M.
- 14 Seg. S. Agnello Ab.
- 15 Terç. S. Eusebio B. M.
- 16 ☽ Quart. (*Temp. jej.*) As Virgens de Africa MM. AA. S. Adelaide, Imperatriz viuva. *Quart. cresc. às 9 h. e 32 m. da m.*
- 17 Quint. S. Lazaro B., S. Bartholomeu de S. Gemiano.
- 18 Sext. (*Temp. jej.*) Nossa Senhora do Ó, S. Esperidião C.
- 19 Sab. (*Temp. jej.*) S. Fausta, Mãe de S. Anastacia, S. Adjuto Ab.
- 20 Dom. (4.^o do *Advento.*) S. Domingos de Sillos Ab.
- 21 Seg. S. Thomé, Apost.
- 22 Terç. S. Honorato M.
- 23 ☽ Quart. S. Servulo, S. Victoria V. M. *Lua cheia às 4 h. e 3 m. da m.*
- 24 Quint. (*Jej.*) S. Gregorio M.
- 25 Sext. ✕ Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.
- 26 Sab. (1.^a *oit.*) S. Estevão proto-Martyr.
- 27 Dom. (2.^a *oit.*) S. João, Apost. e Evang.
- 28 Seg. (3.^a *oit.*) Os SS. Innocentes MM.
- 29 Terç. S. Thomás, Arceb. de Cantuaria.
- 30 ☾ Quart. S. Sabino B. M. *Quart. ming. às 11 h. e 44 m. da m.*
- 31 Quint. S. Silvestre P.

TABELLAS DOS SIGNAES DE INCENDIO

COM INDICAÇÃO DO NUMERO DE BADALADAS E POSTOS ENCARREGADOS DOS TOQUES

Em Lisboa		No Porto			
S. Engracia	11	Bica do Sapato e rua do Valle de Santo Antonio.	Sé. 5	Guarda do Aljube.	
Beato Antonio		Regedor e Cabeço de Bola.	S. Ildefonso	6	Guarda do quartel geral.
S. Vicente		Escolas Geraes.	Orfãos	7	Jardim de S. Lazaro.
S. Estevão	12	Chafariz de Dentro.	Bomfim	8	Guarda do Bomfim.
Graça	13	Calçada do Monte.	Santa Catharina.	9	Guarda do Bolhão.
S. Thiago		Loyos.	Trindade	10	Guarda do Bolhão.
Sé.	14	Aljube e caes de Santarem.	Cedofeita	11	Hospital de D. Pedro V.
S. Christovão.		Costa do Castello.	Lapa	12	Quartel de infantaria n.º 18.
Carmo	15	Quartel do Carmo.	Carmo	13	Guarda do Carmo.
Conceição Nova.		Guarda do deposito.	Clerigos	14	Guarda da praça do Anjo.
S. Nicolau	16	Praça da Figueira.	Victoria	15	Guarda da Relação.
Socorro	17	Mouraria e Desterro.	Misericordia.	16	Guarda de S. Domingos.
S. José	18	Passo (lado do norte).	Collegio	17	Guarda de S. Domingos.
Pena	19	Convento da Encarnação.	S. Nicolau	18	Guarda da alfandega.
Bemposta		Campo de Sant Anna.	S. João Novo.	19	Guarda do mesmo edificio.
Anjos	20	Arroyos e Desterro.	S. Pedro de Mira- gaya	20	Porta Nobre.
Penha de França.		Monte Agudo e Arroyos.	Massarellos.	21	Guarda de Massarellos.
S. Sebastião.	21	Quartel de Santa Rita.	Boa Viagem	22	Guarda de Massarellos.
Coração de Jesus.		Largo de Santa Martha.	Villa Nova	23	Casa da guarda.
Monserrate	22	Anoreiras.	Campanhã	24	Casa do regedor.
S. Mamede		Collegio dos Nobres.	Campanhã de Baixo.	25	Casa do regedor.
Santa Isabel.	23	Rua Nova da Estrella.	Paraibos	26	Casa do regedor.
Estrella	24	Buenos Ayres e Boa Morle.	Lordello	27	Guarda do Trem de Ouro.
Lapa	24	Rua do Pau de Bandeira	Foz	28	Guarda do salva-vidas.
Necessidades	25	Praça de Armas.	<i>Para cessarem os to- ques</i>	3	
S. Francisco de Paula	26	Pampulha.			
Santos o Velho	27	Caminho Novo.			
Paulistas	28	Junto à igreja.			
Chagas	29	Rua das Flores.			
S. Roque	30	Travessa da Queimada.			
Martyres	31	Governo civil.			
S. Paulo	32	C. do Sodré e Ribeira Nova.			
<i>Para cessarem os to- ques</i>	7				
Em Belem e Oliveas		Em Coimbra			
Oliveas	33	Casa do regedor.	Sé Nova	10	
Ajuda - Boa Hora.	34	Calçada de D. Vasco.	S. Christovão.	11	
Ajuda - Torre da Aj.ª ..	34	Guarda do palacio real da Ajuda.	S. Bartholomeu.	12	
Alcantara (S. Pedro em)	35	Rua da Fabrica da Polvora.	Santa Cruz	13	
Belem - Jeronymos.		Tapada e Junqueira.	Santa Clara	14	
Belem - Erm. das Do- res	36	Guarda da praça do Peixe.	Santo Antonio dos Oliveas ..	15	
Bemfica - Ig. de Bem- fica		Guarda do palacio real de Belem.			
Bemfica - Porcalhota ..	37	Casa do regedor.			
Bemfica - S. Dom.ª		Casa do regedor.			
Carnide		Guarda do palacio real de S. Domingos.			
Odivellas	38	Casa do regedor.			
		Casa do regedor.			
			Em S. Miguel		
			Matriz	10	
			S. Pedro	12	
			S. José	14	



Uma paisagem (V. *Artes e letras*, pag. 28, vol. 2.º).

JUIZO DO ANNO

Quando um homem chega a escrever juizos do anno pôde vangloriar-se de haver nascido. Percorreu toda a escala das grandezas litterarias; pôz-se a caminho para as regiões do ether, onde vive o ente archimano de que falla Luiz Figuiet no seu estupendo livro *Le Lendemain de la mort*; passou o pinaculo do visível e desandou pelo outro lado a cavallo no futuro para as campinas mysteriosas da predição e da profecia; *sibylou-se, cassandrou-se* ou *bandarrrou-se*, conforme a sua inclinação pelas Sybillas, a Cassandra, o Bandarra ou qualquer outro propheta de fomentadora memoria.

Ora, eu, que apanhei a honra de fazer um juizo do anno, declaro, sem modestia, que sympatho com todos os generos de presciencia, e que estou habilitado para desmascarar o porvir sem a menor cerimonia.

Que me im-



Mulher desfolhando

malmequer (V. *Artes e Letras*, pag. 13, vol. 2.º)

dade ou os urros dos garrotes litterarios, que não attingirão jámais estas eminencias prodigiosas, d'onde se avista o invisível, se apalpa o intangível e se suprime o impossível?! O espirito do vaticinio está comigo; inspiram-me os genios das doze Sybillas antigas, presididos pelo da mais illustre de todas, Deiphobia, sacerdotisa de Apollo, em Cumas, celebrada nas lyras immortaes dos grandes poetas de Roma! Os olhos da minha alma mergulham-se nas profundezas do ignoto, rasgam a pelle ao porvir e descobrem-lhe nas entranhas o anno de 1874, com os embryões de muitos successos extraordinarios pendurados ás tropas de Fallope.

Antes da predição, um exorcismo:

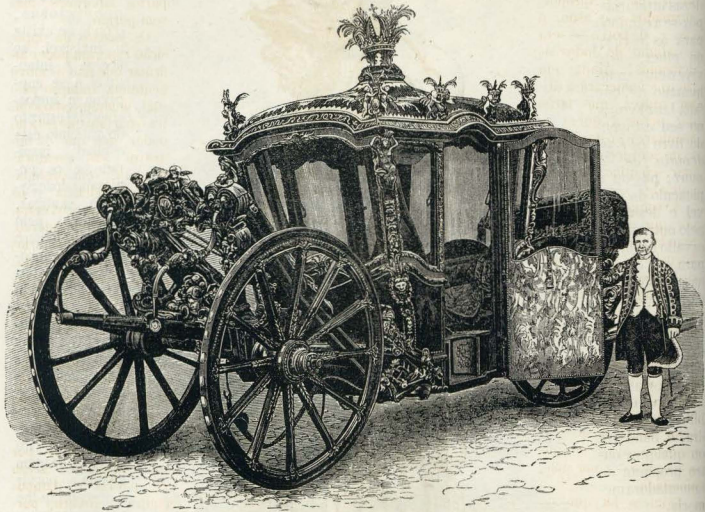
Anno de 1873, auctor do homem-mulher e da mulher-homem; enthusias-

ta do divórcio; pae dos concertos de guitarra e do Larmanjat com areia nas rodas; admirador do arco da rua Augusta e das salvas que matam artilheiros; charlatão scientifico, sabio de copa de chapéo, dictionarista-palheiro, artista sem talento, politico sem moral, republicano sem crenças, beato sem religião, covarde, apostata, calumniador, invejoso, devasso, hypocrita e reaccionario: eu te esconjuro! Some-te nas profundezas do es-

Dorme pois amortalhado no teu manto de opprobrios e vergonhas!

Agora a saudação:

Anno de 1874, flôr que desabrochas na arvore dos seculos; aurora de esperanças para os que crêem com fé viva na providencia, e pensam candidamente que nem sempre os asnos serão os validos da fortuna; anel da cadeia humana que liga o berço ao tumulo; ideal dos herdeiros a quem



Um coche da casa real (V. *Artes e Letras*, pag. 37, vol. 1.º)

quecimento, onde não faças medo nem pavôr, nem cousa que mal fôr! Como se apagou no livro da eternidade o teu ultimo dia, assim se apague e pereça na memoria dos homens a recordação dos teus crimes e iniquidades! Se algumas virtudes conseguiram salvar-se immaculadas do lodagal de teus vicios, foi porque tu passaste na successão dos tempos, com a rapidez com que passa o grão de areia atravez da ampulheta; mas tiveste a triste celebridade de affrontar Deus, a familia e o patriotismo, que illustra os povos!

Passaste como os grandes criminosos, sem deixar saudades, nem mesmo aos teus cumplices!

matares o testador, das mulheres a quem deres maridos, dos deputados a quem emprestares pastas ministeriaes: anno de 1874, salve! Suspende por um momento o sybillar dos ventos gelados, que cobrem de neve os montes e as planicies; aplaca as torrentes de chuva, que fazem trasbordar os rios espumantes; varre do céu as nuvens tempestuosas, e deixa no teu começo que o esplendor do sol apresse os movimentos da seiva e antecipe a florescencia das amendoeiras e das olaias, que recortado no azul da atmosphaera as suas copas vermelhas, prometterão paz e alegria à natureza inteira! Corôa de risos e de galas os teus

primeiros dias, e pede a todos os que assistirem ao teu nascimento que leiam sem incredulidade descortez o horoscopo que a minha sciencia te vae sacar do bucho.

O anno de 1874, nascido sob a influencia de tres planetas, recentemente elevados a esta cathegoria por mr. Mathieu de L'Apropos, chamados — o asno, o cão e o porco — será levadinho de todos os demonios! Ainda em cueiros começará a atirar couces, que farão dar urros a quem os apanhar; e gostará muito de morder e de grunhir, scientificamente se entende.

A conjunção de lua em que elle vem ao mundo terá tanta influencia no viver e nos costumes da gente do seu tempo, que lhe valerá a honrosa cognominação de *anno dos lunaticos*.

As sciencias moraes e politicas terão tão espantoso desenvolvimento em Portugal, que todos os cidadãos se elegerão a si mesmo academicos... por unanimidade.

Exigir-se ha que os concorrentes aos logares de amanuenses de secretaria saibam grego, arabe, syriaco e sanscrito; e, como compensação, serão dispensados de saber ler e escrever todos os homens que aspirem aos cargos de ministros de estado.

Os professores de instrucção primaria servirão gratuitamente; e por uma engenhosa inversão de funcções, receberão palmatoadas dos discipulos, a titulo de gratificação civica.

Um estadista assombrará o mundo, e será ex-

pulso dos conselhos da corôa com ignominia por ter tido a insolita lembrança de querer substituir os tolos por homens de merecimento.

Um rapaz imberbe, disfarçado com trajos femininos, irá consultar uma mulher que deita cartas, a qual lhe prognosticará um marido rico e bonito, e alguns partos laboriosos, mas sem perigo.

Os jornaes da opposição esperam poder afirmar que não os move nenhuma ambição pessoal, nenhum odio contra o partido que está no poder, mas que os ministros são creaturas perdidas, sem probidade nem sciencia; e os escriptores governamentais responderão, que os seus adversarios intrigam desaforadamente para apanhar as pastas, e que se as abichassem atirariam logo com as cangalhas a terra.

As lavadeiras perderão varias peças de roupa aos freguezes por conta da liquidação social.

Será intentada por um estrangeiro acção de perdas e danos contra o governo portuguez, por este não querer comprar um elixir maravilhoso, que o outro inventou com intenção de vender-lh'o.

Haverá grande abundancia de capachos e alcofas...

A brutalidade de alguns mamadores produ-

zirá *bezigas* no orçamento, mas ninguem quereirá vaccinar-se com ellas.

Succederão muitos casos occultos.

Morrerão varias creanças por não poderem attingir a idade madura.



Typo do macadam V. Artes e lettras, pag. 4, vol. 1.º)

Os medicos não serão isentos de doenças, e os pharmaceuticos dispensar-se-hão de tomar os seus medicamentos, apesar de os terem mais baratos.

Os empregados publicos serão alliviados... do resto dos vencimentos.

As meninas de vinte annos espantarão o céo e a terra, declarando que não querem mais do que um namorado... cada hora.

Os calvos continuarão a vender pomada de urso aos que quizerem cabelo.

Os velhos embaçarão meio mundo fingindo-se rapazes, e os callos continuarão a ser o flagello dos elegantes.

Mas... *Deus super omnia!* E com isto não enfado mais.

FRANCISCO GOMES DE AMORIM.



O castello da Louzã—O penhasco das ermidas (V. *Artes e letras*, pag. 125, vol. 1.^o).

Qual é a cousa que se pôde ver uma vez n'um minuto, duas vezes n'um momento e vez nenhuma n'um anno?

—A letra M.

Le Franc de Pompignan traduziu detestavelmente Jeremias.

A proposito d'isto, dizia um critico:

—Jeremias passou a vida a lamentar-se, por-

que, como era profeta, já sabia que Le Franc havia de mais tarde vir a traduzi-lo.

Um policia foi encarregado de prender um taberneiro; o que faz o taberneiro? emborracha o policia e assim se escapa a ir para a cadeia.

No dia seguinte dizia o agente da força publica:

—Não ha policia como o vinho; prende até os proprios policias.

CONTOS E GRAVURAS

Quasi todas ellas têm a sua historia. Damo-las n'uma mão cheia, ou para melhor dizer, n'uma enfiada, como os pinhões de Alcobaça.

isto n'um roزاری que desliza ante os olhos, como passam entre os dedos os bugalhos de umas camandulas. Começemos :



Perdida...

Gravuras que tratam de muitas cousas, e que por vezes fazem crescer a agua na bôca. Scenas de familia, destroços do mundo, maravilhas da natureza, tudo

O texto diz simplesmente : *Perdida!* ... Mas o leitor adivinha o que succedeu, ou então, o que é mais facil, assenta-se para m'o ouvir contar.

Isto ainda é cedo, o jantar findou, a bandeja do café não tarda, e entre um gole e um charuto podemos ir folheando o almanack.

coifa e as maciezas do character é que fizeram tudo. A menina andava correndo atrás de uma borboleta cõr de oiro, e a sua aia ficou assentada. N'isto, al-



A convalescente

Perdida!... Só o titulo dá pena. Ella é, como vêem, uma pequerruchinha entre os seus quatro e cinco annos. Rogou á mãe para sair com a *bonne*, e a mãe deixou-a. Fez mal, por de leve. As *bonnes* usam umas toucas alvas e arrendadas, que chamam os olhares, e o viver com as creanças dá-lhes naturalmente uma certa brandura cariciosa. Os folhos da

guem que ia atravessando tomou lugar no mesmo banco; e como o dia era um maganão de um dia de julho, quente e com uns perfumes de aturdiem o cerebro, a parlenda começou a proposito de uns lilazes que estavam em frente, e foi subindo, subindo, não direi até ás nuvens, mas até a *bonne* se esquecer de quem tão pequenino é, que até uma joieira o cobre.

Ora o sol já ia esmorecendo, e a borboleta desaparecera entre um macisso de verdura. A innocente,

poder-se-ia dizer n'este caso, como na grande tragedia de Julio Cesar, orvalhos graciosos, se é que os



A oração

como não viu a ama, estacou de golpe, chegou-lhe o medo, e desatou a chorar. *These are gracious drops!*

ha, quando a tristeza no-los faz bailar nas pestanas! Duas elegantes que a viram desviaram-se um pouco

da sua álea para lhe indagarem o motivo das lagrimas.

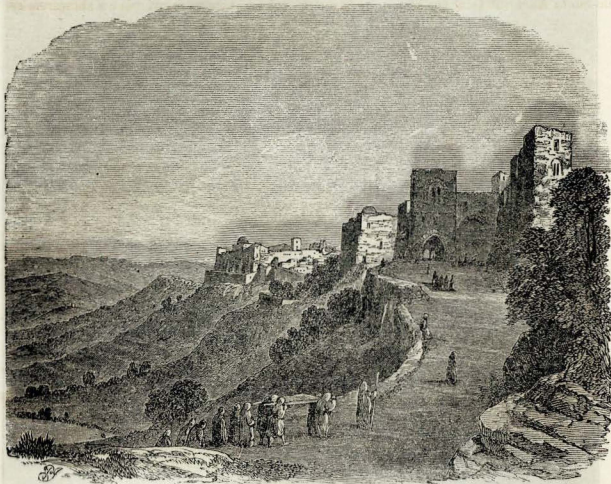
Este é o momento do quadro.

Eu sei, porém, que a conversadeira dos lilazes não se demorou em cata d'ella, e que o par, de ali a momentos, recolhia aos penates. A menina, ao deitar-se, contou á mãe o successo, ainda com os olhinhos a humedecerem-se, e depois foi-os cerrando, cerrando, a balbuciar a prece da noite, curta oração, que um beijo lhe rematou nos labios.

tentam... O eden antes do peccado! O irmão está manuseando um *album*; a ver se a distrahe; mas o que lhe dará saude é o ar tepido que lhe entra por aquella rotula fronteira, todo impregnado do cheiro das giestas e dos pinheiros bravos.

Tem as mãos postas.

Quem é não sei, mas posso exclamar com Diderot: *Conheço-te, chamas-te mocidade!* Está quasi nû, apenas envolvido pela claridade de um raio. É forte e



Bethléhem

Esta agora é a *Convalescente*, uma creaturinha tambem na juventude, talvez a mesma, sete ou oito annos depois. Vieram-lhe umas febres, febres impertinentes que a iam deixando a tres dedos da cova. Os medicos chegaram, e a distancia ficou reduzida a meio dedo. Celeridades da therapeutica... O *Larmanjat* nas receitas!... Felizmente, o bom Deus que nem sempre dorme achou que lhe não faltavam anjos no céo, e que bem carecia d'elles a terra. A pharmacopéa a rasgar o fosso, e elle a tapa-lo. A mocinha está ainda combalida, como vêem; pois o que querem? Tanto quinino, tanto quinino!... E depois, ella era robustista, mas dois mezes de cama até derreiam um homem.

Fica-lhe bem o lencinho e aquelle gesto morbido. Tem nas mãos uma flôr e um pomo. É a mulher a denunciar-se. Flôres que se amam, e as maçãs que

lindo, o que quer que seja de um Tancredo impubere. Os cabellos e as fórmas são abundantes, a pupilla casta, a bóca polpuda. Conhece-se-lhe a fé nos mesmos dedos. Está em colloquio amovavel com as immaterialidades augustas. Ensinaram-lhe a crer no *pae que está no céo*, e lá para diante, quando o viram a fazer-se homem, repetiram-lhe que melhor credo era este do que o de todos os philosophos desconso-ladores e desconso-lados.

Por emquanto reza, e que jámais a onda negra da duvida possa macular o limpido crystal da tua alma!

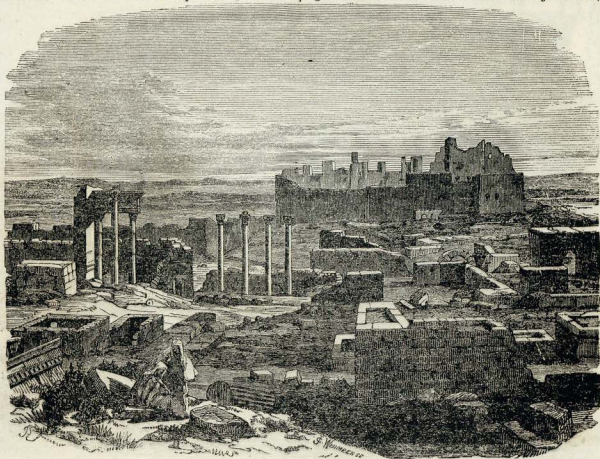
Bethléhem (que em sua etymologia quer dizer a *casa do pão*) é uma pequena cidade da Palestina, na tribu de Judá, a 8 kilometros S. de Jerusalem. Segundo a lenda, foi ali que nasceu Jesus. O que hoje parece demonstrado é que a sua verdadeira patria foi

Nazareth, outra pequena cidade da Galiléa. *Bethléhem*, que também se chamou já *Ephrata* (a fertil), contém uma população de dois mil e tantos habitantes, e é no seu aspecto de uma fertilidade risonha.

Como está assentada no alto de um monte, descobre em volta uma larga extensão de campina, a que em frente servem de recorte os alcantis de Moab. Foi ahí que succedeu o idyllio de Booz e de Ruth, um dos mais graciosos da antiguidade bíblica. Santa Helena, seguindo a idéa tradicional, mandou edificar a igreja de *Santa Maria* no local em que se diz haver

consequencias da grande obra, poder-se-ha dizer de joelhos e com a vista no azul da abobada: «*Ne crains plus de voir crouler par une faute l'édifice de tes efforts.*» Não, que as fontes do bem que elle fez manar, não poderão secar-se nunca.

Uma cousa solemne... *Ruinias*. Fica a gente a olhar para ellas, e a reconstruir não sei que historias phantasiosas. Um fuste, uma columna, uma architrave, um mainel partido, os marmores dispersos, os musgos e as heras a crescerem e a abraçarem-se, um pa-



Ruinias de Bozrah

nascido o Mestre. *Hic de Virgine Maria Jesus Christus natus est*, vê-se escripto n'uma lapide.

Seja porém o que for, esta palavra *Bethléhem* ha de eternamente dirigir-se ás almas sensiveis.

Na sua tão bella e tão combatida obra, Ernesto Renan, tratando do ponto da appareição do christianismo e do centro de acção do seu fundador, pronunciou estas magestosas palavras: «Ahi, n'essa terra onde dorme o carpinteiro Joseph, e com elle milhares de nazarenos esquecidos, que nem mesmo transpozeram os limites dos seus valles, ahí é que o philosopho estaria bem, como em parte alguma do mundo, para observar o curso dos factos humanos, consolar-se de suas contingencias, tranquillisar-se quanto ao fim divino a que se encaminham os homens, atravez de tantos desanimos e a despeito da vaidade universal.»

É na verdade, pizando o solo de que brotou a eterna arvore da redempção popular, o coração ha de bater com mais serenidade e confiança; e attentando nas

redão solto, ainda de pé, irregular nos contornos, anguloso, excentrico; e o tempo a correr e a açoutar estas derradeiras paginas, sabe Deus ás vezes de que epopéas e de que romances!

É preciso não confundir o montão com as ruinas. Aquelle é o destroço vulgar, estas são as reliquias magestosas.

O casebre desfaz-se em entulho; as ruinas vem só dos monumentos. É o que também succede com as creaturas humanas. A mulher, por exemplo, que todos conheceram no seu periodo de florescencia e de attractivos, quando o inverno lhe tem aljofrado as tranças de gelo, perde, é verdade, aquelle esplendor em que as pupillas se embebiavam; mas conserva sempre uns restos de opulencia... uns capiteis de boa ordem. «São boas ruinas» dizem os entendidos, porque segundo a lei da correlação das formas, imaginada por Cuvier, da ponta de uma linha rosada, da curva de um pé pequenino, ou da larga ondulação do collo,

póde-se concluir o que seria o edificio no tempo em que os admiradores regorgitavam do atrio.

Um *chalet* pintadinho a verde, no meio de uma horta abundante em favas e com tres alegretes de alfazema, é de certo uma cousa muito pastoril, muito hygienica, e está pedindo uma queijeira e dois borreguinhos, de guizo pendente em fita escarlata; mas não vale de certo a abobada de uma cathedral antiga, estadeando em meio de um desabamento extenso.

Vejam o que impressionou Bernardin de S. Pierre apenas saltou em Porto-Luiz! ... *Les ruines de deuz*

capa e volta, me affiança, em nome da sua erudição hypothetica, é que ali nasceu *Marcus Julius Philippus Arabs*, imperador de merecimentos e mais partes, segundo varios necrologios.

Vejam se me sabem dizer no que estará ali machadando aquelle figurão solitario. O que elle se me afigura é um Volney de tamara doce. Veio não sei d'onde, de muito longe, com certeza, que o deserto é extenso, e está a meditar com uns ares de philosopho de *bicoque*, sobre a grandeza e a queda dos imperios.



Ruinas da Syria

petites cabanes. Bastou isso para se escrever o livro que mais naturalmente nos sensibilisa. É que d'ahi, d'entre aquelles troncos de palmeiras, saía ainda, como de uma pyra derrubada, o fumo que se evola dos corações. Não o tinham presentido nem Thomás nem Buffon, quando o auctor das *Harmonias da natureza* leu o enternecedor idyllio em casa de madame Necker; mas viu-o desde logo o pintor Vernet, com o seu puro sentimento artistico, e mais tarde applaudiu-o o mundo.

Estas são as ruinas de *Bozrah*, *Bosra* ou *Bostra*, variantes que eu entrego á escolha do leitor. Pertencem á *Idumæa oriental*, um paiz onde supponho,

«Caem co'a calma as aves»

para me servir de um verso do nosso Sá de Miranda, verso realmente eburneo, a considera-lo pela dureza. Não posso ministrar informações a respeito da localidade, porque, como devem saber, ainda não singrei pelo mar Vermelho; o que um visinho meu, sabio de

N'aquelles páramos reinou Antiocho, e talvez por ali transitasse o grande Annibal quando lhe foi propôr a conquista de Roma. Descobre-se uma nesga da Syria, em completa derrocada theatral. O que concluirá o homem de tudo aquillo? Bem sabe elle da historia antiga! ... Mas tambem isso não impede de que seja philosopho, metaphysico, descobridor de evoluções e aforoador de casos ainda no ovo.

Mais uma razão para ser tudo isto! Quando se levantar, com os alforjes abarrotados de meditação e de estudo, negará *urbi et orbi* quanto se houver escripto acerca d'aquelles cangalhos de pedra, e traçará no inintelligivel idioma dos archisabios a historia das suas investigações perdigueiras.

Ó veneravel creatura, que estás ahí á sombra vasta dos morros despedaçados, e coberto mais ainda pelas caligenas da tua insignificancia, tu dás-me ares de um Ezechiel de missanga. . . ; embora nunca fosses seu commensal nas merendas! . . .



Pinel

Vienna

Isto agora sim, que faz desabotoar o riso. Vienna, a esplendida capital austriaca, famosa por tantas re-

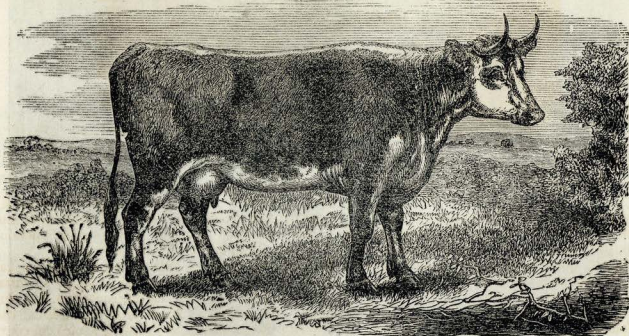
Imagine-se todo este panorama colorido pelas lembranças da exposição. Estou a olhar para a gravura,



A perdiz

cordações. Torres, zimbórios, grimpas, a confusa multidão de edificios; e logo no primeiro plano um

e a esquecer-me da minha sombria rua da baixa, e do pregão de um cauteleiro que em todos os domin-



A vacca

taboleiro ajardinado, abundante em fresquidões e em relvas, talvez o Prater, talvez Volksgarten.

gos se me encrava na esquina. Fui lá, estou lá, cortei o Mediterraneo, tornei os

rochedos illustres, entrei pelo Adriatico, pojei em Trieste, vi a Illyria e caminhei, caminhei, como o Pedro eremita das novas cruzadas. Estou realmente com ella, em Vienna, *in ipso vivimus et sumus*; paguei a minha entrada, bebi no ar um perfume que nem os de Atkinson lhe ganham; o sol é um rubim:

cto feroz do sangue. Às vezes mette a espingarda á cara, preludiando sem se sentir:

Na gaiola empoleirado
O mimoso passarinho;

e zás! Fere de aza um dos emplumados moradores do céu.



O valle de Japhet

«Ce beau soleil me rechauffe le cœur!»

como cantava Béranger na sua *Viagem imaginaria*; e tambem, como elle, desperto d'este sonhar de um momento, para tornar a ouvir a mesma voz roufenha e impertinente, que me está a gritar n'uma toada de mocho: «Do Campeão, do Campeão; amanhã anda a roda!»

—22—

Excelente ave, a *perdiz*. Sobretudo no prato. E até o perdigoto, com o ser quasi ossos. *Perdix pulus*. Eu não mato, mas como. Constituo-me em barão secundario. O caçador galga os montes, salta os barrancos, devora as campinas, levado pelo instin-

Por mim, nem coelhos na vinha.

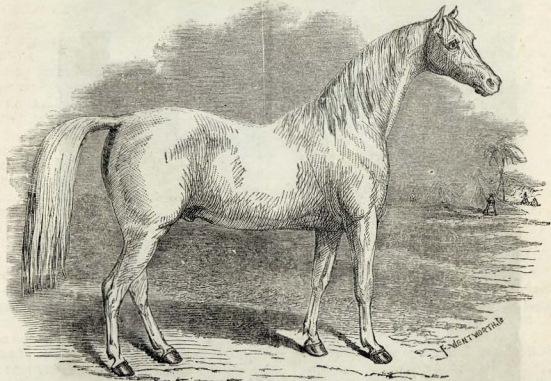
A *perdiz* é uma das mais infelizes victimas. E ha porventura victimas felizes! . . . Talvez, as do amor, que se queixam, queixam, e têm sempre um raio de mel no fundo das taças amargas! . . .

Em que tempo se caçam estas mosqueadas gallinaccas! . . . Sei só que em todo o tempo se guizam. O peito é de uma opulencia enternecedora. Em molho de villão requinta. *Mayonnaise* de perdizes, *chartreuse* das mesmas, *perdiz* salteada ou com couves, tudo isto é de fazer appetite a um moribundo. D'onde vem ellas? Para onde se destinam? Vem dos saloios e vão para a caçarola. É isto o que escreveram os deuses supremos.

Os comilões da antiguidade não lhe rastream as pégadas. Luculo sabia perfeitamente qual era o gosto do pavão recheado, humedecido a preceito com umas lagrimas de Campania; o que nunca soube experimentar foram os extasis da alma ao chuchar-se uma perna d'esta avezinha corredora, manipulada com a inspiração do Malta.

Agora o caso é mais solido, a vacca. Manjar de pobres e de abundantes, quantidade perpetua em todos os hospícios. Menos gorda ou menos magra, cozida ou em *roast-beef*, encontra-la-hemos sempre domi-

Se apanha a creada em flagrante delicto de namoro com a policia, então sim, então vem romance á baila. Nada, nem um biscato d'esses idyllios das Cosettes com os Marios, tudo isso é postigo e desservical; venham os dialogos dos sôs *Manés* com as sôras *Marias*, que ahí é que existe a realidade real, a verdade com feveras. No tempo que foi, — peste de tempo! — o velho Homero pégava da sua cythara, e encostado a um loureiro que ensombrava o Scamandro, dizia: « *Canta, ó deusa!* » e os deuses desciam do Olympo em nuvens de oiro, e libravam-se nas eminencias do Ida. Hoje não, hoje a bardaria social dedilha nos ca-vaquinhos de tres cordas, e assentada á porta das offi-



O cavallo

nando a mesa, verdadeira e arrogante esposa do boi Apis. *Por eso se vende la vaca*, dizem os hespanhoes, *porque uno quiere la pierna y otro la falda*. O certo é que todos a consomem.

Vacca e riso, era o ideal do arcebispo de Braga. No meu entender acho pouco. Mão de vacca com alcáparas, parece-me muito mais consoante ao idealismo... ou para melhor dizer, ao realismo culinario.

Tambem é ahí só que eu o acho hom, o *realismo*, na cozinha, com um fogão, e demonstrado por mestre *cook*. No outro, não; no da grande arte duvido. Esse é um escanifrado que chegou á ultima hora, e que se julga capaz de suster o céu como Atlas. Bebe de Torres, porque a verdade é que a ambrozia e o hydromel dos deuses do norte nunca se venderam aos quartilhos, e tem de mistura o seu processo correccional para dar testemunho do codigo.

Por cima de tudo é de uma semsaboria escandalosa. Diverte-se em aprear pelas fechaduras e conta depois, com uns ares muito lépidos, que viu catar a lagarta ás alfices.

cinas ou nas barricas das mercearias cooperativas, prorompe n'uma chiada homérica: « *Pão pão, queijo queijo!* »

O *realismo*, ó grãos com acelgas, ó caracol nos lyrios, ó bifes do assém, vós sois as divindades enthronizadas nas serenas regiões do *bello*, e d'ahi ninguém vos precipitará entre chufas, como um Par-ny... de Almoçageme!

Dizem que é o valle de Japhet; talvez seja, não o nego. Japhet, o pae da nossa raça, á mingua de outro progenitor. Os gregos tambem o reconheciam: *Japetus*. A differença está em um ser filho de Noé e outro de Urano. Familias excellentes! Noé, que plantou a cépa, d'onde pende o cacho, de que se tira o vinho, com que se diz a missa, para remedio das almas. E quantas d'ellas estarão nos limbos por causa d'esse mesmo vinho, que safu do cacho, que pendia da cépa, que plantou o grande patriarcha!... Uma especie de castello do Chuchurumello, *si parva licet*, como se lê nas Georgicas.

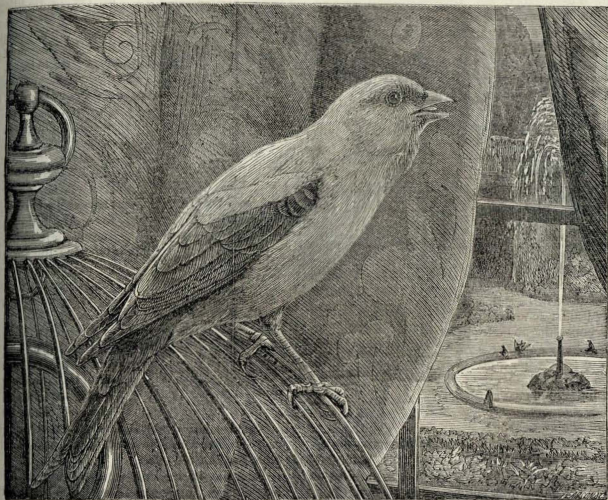
Este é um valle, ou antes garganta, apertada entre montes a prumo. Sente-se o desfiladeiro biblico.

Por ali caminharão de certo milhares de gerações, e ainda hoje, quasi nas faldas da rocha, branquejam uns humildes tugurios. O sitio é aspero, bravio, estéril; mas a pobre da humanidade, menos feliz do que as andorinhas, não póde andar sempre a aninhar-se nas regorçeadas devezas por onde, cantando, passa risonha a primavera.

fremens sorbet terram, nec reputat tubæ sonare clangorem. De repente estrondeia o signal decisivo. Vá! E o corcel precipita-se, envolvendo-se na immensa confusão dos exercitos.

É um animal que tem tido as suas apotheoses, e merecidas, vamos. Talvez mais do que muitas concedidas a humanos!

Alexandre funda a cidade Bucephalia nas margens do Hydaspes em memoria do seu velho e fiel Buce-



O canario

Ha uma descripção no livro de Job que eu releio sempre com o mesmo enthusiasmo — é a que elle faz de um cavallo, prompto a entrar em batalha. Apesar das minhas litteraturas não serem de sete cotovellos, conheço a comparação de Homero no livro 4.º, e tambem um pouquinho a que lhe foi imitada por Virgilio. Mas o ginete biblico permanece incomparavel. É uma especie de relevo em granito.

«Es tu, pergunta Deus a Job, quem deu ao cavallo a força e o alento, e quasi que o trovão no relincho?»

Depois, continuando a enumerar-lhe as qualidades soberbas, pinta-no-lo em frente do inimigo, escarvando a terra, impaciente e ardito. Não podendo soffrear os estímulos, agita-se n'uma especie de convulsão ao escutar os primeiros clangores da tuba. *Fervens et*

phalo; e Caligula chega a fazer de *Incitatus* um consul romano.

O que elle tem é ser um bicho guapo! Vejam-me a intelligencia d'aquelle olhar, e a irritabilidade n'aquellas ventas abertas!... É só tocarem-lhe, e vê-lo-hão devorar as planuras.

Este é feliz, ao que parece; deve de pertencer a algum amante de corridas, e talvez ganhe o premio. Será então victoriado e affagado; sentirá nas crinas revoltas os dedos perfumados das damas!

Mas se olhar para baixo, quantos rocins ha de ver, cujos lombos são uns verdadeiros mapps geographicos?... Pobres ilotas da manjadoura!...

De um sei eu, a quem o dono punha oculos verdes, para elle tomar a palha por chicoria. E o misero engulia... o embuste, não, mas a magra pitança. Que remedio! Era um pária cavallar, um d'esses

para os quaes o Tolentino escreveu o soneto, que Pégaso lhe inspirou certamente.

A Russia, no parque de Tzarskoesele (burgo do Czar) tem o chamado asylo imperial de cavallos invalidos. Tambem ha o cemiterio. O honrado quadrupede que o imperador Alexandre I montava por occasião da sua entrada em Paris, mereceu as distincções de epitaphio!

Aqui, n'esta terra, ha uma unica eminencia official: — é a de pertencer ao bando de S. Jorge.

Canta, canta muito, desde que o sol nasce até que anoitece. Agora lá está elle de biquinho aberto a ensaiar as primeiras notas. É lindo, cõr de gemma de óvo, com umas listas brancas que semelham filigrana de prata.

Compraram-lhe uma gaiola da moda, e ás vezes deixam-no jr saltitar pelos beirados. É um estimavel canario. Sóo que elle gosta da dona! ... Mal a vê desentranha-se todo em volatas, pausa-lhe no hombro, cofia-lhe ao de leve o cabello, e põe-se-lhe a bicar uma flor com que ella se adornou, assim com uns modos de ciumento.

Talvez não se engane!

É que uma vez de tarde, quando a menina lhe estava dando a comer um olhinho de alfaca, notou elle que os dedos estavam nas grades, mas as pupillas na rua. E lá em baixo uma sombra. Depois, notou mais que os dedos se estenderam para um vaso que es-

tava perto, e do vaso viu tambem cair uma tulipa.

N'aquelle dia perdeu o cantar, e no outro só lhe volveram os gorgeios, quando a ama, dezeseis annos que enfolham, o aninhou no seio, e ao despedi-lo lhe beijou cariciosamente as azas.

Quando não quer que a vejam tapa os olhos, por qualquer fórma. Espertezas de cegonha. Julga que é noite por estar ás escuras. Faz sentinella de pé no ar, para não se deixar adormecer de todo, á maneira d'aquelles nossos frades, que seguravam n'uma bola. É triste, scismadora, meditabunda; pertence ao gremio das philosophas. N'aquelle momento pensa ella, que, ao fugar na terra uma cobra, o seu eu objectivo molesta soffrivelmente o outro eu do reptil; mas apesar de tudo não ha motivo para lhe desatar o laço, porquanto, a existencia dos *eus* justifica de um modo categorico a realidade dos *nós*.

A cegonha era adorada no Egypto, e, segundo referê Pluio na sua historia natural, aquelles que a matavam na Thessalia, eram punidos como homicidas.

Agora pôde-se ser indifferentemente cegonha ou caçador. Nem ellas morrem por causa d'elles, nem elles por causa d'ellas.

Pelo que diz respeito ás viboras, essas hão de collear sempre, ainda que as cegonhas fossem os unicos habitantes da terra! ...

E. A. VIDAL.



A cegonha

—Sabes que fui nomeado bibliothecario?
—Parabens, meu amigo, famosa occasião para apprenderes a ler.

Dizia um solteiro nosso conhecido, que para um casamento ser feliz era necessario que a mulher fosse cega e o marido surdo.

—Vinte cinco réis são um tostão?
—São.
—Como?
—Ora essa, vinte... cinco réis, isto é, vinte moedas de cinco réis, creio que sempre foram um tostão.

Um hespanhol fanfarrão, estando não sei em que feira, e travando-se de razões com os companheiros abriu uma navalha e disse:

—Por aqui nem Deus passa.
Casualmente succede passar o Viatico. Então o hespanhol fechando a navalha e seguindo o Senhor, proferê com gravidade:
—Se não tivesse de acompanhar o Santissimo Sacramento, asseguro-lhes que nem Deus passava.

No theatro as pequerruchas de oito annos que fazem amores, vão sustidas por delgado arame preso á cintura. Aos vinte annos, as mesmas pequerruchas, vão sósinhas sem precisarem do arame.



Ruínas do Carmo (V. *Artes e letras*, pag. 21, vol. 2.º).

Um beberrão caiu uma noite na rua e adormeceu. Quando acordou de madrugada estava um cão a lambê-lhe a cara. O pobre diabo ainda estonteado pelos vapores do vinho, cuida que está no barbeiro e diz ao cão:

— Mestre, deixe-me ficar o bigode.

Uma velha com preensões a rapariga, perguntou certo dia a um vizinho de quem não desgostava:

— Quantos annos me faz o senhor?

— nenhuns. Bem basta os que a senhora já tem para que eu lhe faça mais alguns.

— Proveitem o conselho:

Nunca se assentem treze pessoas à mesa... quando só houver comida para doze.

Certo pretencioso

gabava-se na presença de um litterato de ter lido muito.

— Os que mais engordam ou têm mais saúde, respondeu o homem de letras, não são os que mais comem; são os que melhor digerem.



Um negociante tendo de sacar uma letra *à vista* contra um cego, achou-se nos maiores embarços. Batendo, porém, na testa, veiu-lhe uma idéa e escreveu:

— *Ascegas pagard...*

Um sujeito que estava observando a architectura de um convento, disse a outro que passava:

— Bonito mosteiro, não acha?

— Admiravel.

— Não ha como a ordem corinthia para estas construcções.

— Sim?... E eu que julgava que este era da ordem de S. Francisco.

O VELHINHO

Aquelle que ali vae, triste e cansado,
E mais tremente que os juncaes do brejo,
Foi outr'ora o mais bello e o mais amado
Entre os moços do antigo logarejo.

Nas fitas d'esse labio desmaiado
Quantas mulheres, tremulas de pejo,
Não sorveram os néctares de um beijo
Dos trigaes sobre o leito perfumado!

Hoje é velhinho, e falla dos francezes
Aos rapazes da escola e ás raparigas,
Que não cançam de ouvi-lo: as mais das vezes

Sobre a ponte, sósinho, ouve as cantigas
Das que lavam no rio, e o olhar estende
Ao sol que ao longe na agonia explende...

GONÇALVES CRESPO.

A CAMELIA NEGRA

Como as urnas das rosas mal fechadas,
Cujos aromas boiam no Poente,
Quando passas, nossa alma aspira e sente
As sensações das ilhas ignoradas!

E o teu cabêllo, ó lubrica serpente!
Rescende todo a unguentos e pomadas,
Como as múmias que habitam no Oriente,
Debaixo das pyramides sagradas!

Mas, que te serve e val tanta fadiga?
Ó pó dourado e vão! — e o mundo diga:
— Meu leito! meu pomar de sensações!...

Se o vento que, hoje, o teu sorrir perfuma,
Na tua cruz soluçará: — Mais uma
— Dos monstros maternas das gerações!

GOMES LEAL

DO PALAVRIADO NAS LETRAS

Phenomenos, inversões amphibologicas, syllepse incoherentes, estribilhos superfluos, são prendas valiosas do litterato que se respeita e que sabe impôr-se ao publico por meio de palavras,

Tem sido luxo dizer: «o algoz do cordeirinho» para não lhe chamar *lobo*, como se os homens e as mulheres não gostassem tambem de comer costeletas!



Pedro Americo (V. *Artes e letras*, pag. 189 vol. 1.º)

que, muitas vezes, pela incoherencia, pela superfluidade, pela amphibologia, conseguem, melhor do que pela propriedade e pela clareza, o respeito do leitor.

As paraphrases inocularam ha muito tempo nos cerebros portuguezes innocentes e castos o virus da circumlocução, embora uma vez ou outra haja protestado contra isso o anathema dos leitores de juizo e o desdem das pessoas de gosto.

Philopémeno passa pelo «ultimo dos gregos», e a gente a saber todos os dias que os gregos cada vez nascem e crescem mais.

O «leite da velhice» vem a ser o vinho.

Em vez de riqueza diz-se: «a filha da economia»; e uma pessoa a querer por força crear esta filha, e a filha a morrer, enquanto vae medrando outra que tenha por pae o acaso e a aventura por mãe.

«Mentiras de Esopo» querem dizer *fabulas*.

Não é bonito dizer de alguém que acabou de *ter uma camada de bexigas*, mas sim «que foi atormentado pelo cruel flagello que grava na fronte humana eterno ultrage», o que dá ocasião a que se fique a scismar qual dos ultrages será, visto haver diversos que marquem a fronte dos humanos.

Têm estado os canários n'uma lida permanente para entrar na categoria de emblematicos do amor, vendem-se menos mal, pôde mesmo dizer-se que se vendem bem, principalmente sendo fêmea, — e tudo é chamar-se á pomba «ave de Venus», e ao canário «canário».

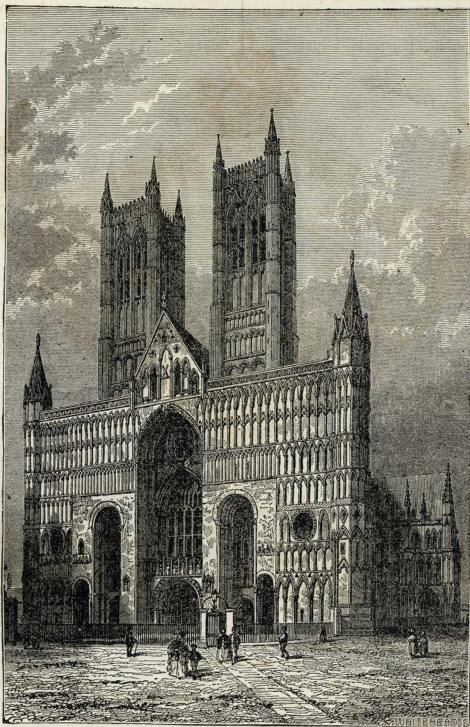
As musas, por mais que para ahi estravaganceiem e se esqueçam dos melhores preceitos, vae-se dando para a frente em chamar-lhes «filhas da memoria».

Memoria á maneira da que têm feito os litteratos para entrar para a academia; nenhuma; — *memoria*, como quem diz... *esquecimento*.

Um espelho em certos pontos não é um espelho: seria o mesmo que tirar-lhe o aço; — é «o conselheiro mudo das damas». Dá vontade de ir

logo procurar ao *Panorama* o artigo a respeito dos surdos-mudos.

Bala, peça de artilheria... Chôcho! «Globo destruidor» e deixa andar.



Cathedral de Lincoln (V. Artes e letras, pag. 56, vol. 2.^o).

Um cirurgião, para os jornaes «illustre doutor»; e, em se estando em maré de estylo, o «distincto discipulo de Esculapio».

Desde que se observou que os ladrões estão em maioria, inventou-se com graça designalos de «amigos do alheio».

O pae não é pae, nem a mãe é mãe, no estylo fino; são «autores dos nossos dias».

Um beberrão de officio, que faz desordens, quer desarmar a patrulha, e dorme á porta das tascas, quando não vae para a casa da guarda, é «acolito de Bacho».

Escreve-se sempre «o ferro homicida», embora quem o leve nas tripas lhe chame *faca*.

Quando não se está resolvindo

a dizer que um litterato tem talento, que é grande escriptor, que conseguiu distinguir-se, que se tornou illustre, que está acceto, que é notavel, que é celebre, chama-se-lhe «esclarecido».

Comica que não tem espirito, nem belleza, nem

elegancia, nem coração, nem fato, é a «modesta actriz».

Cantor que não presta é tratado de «discreto».

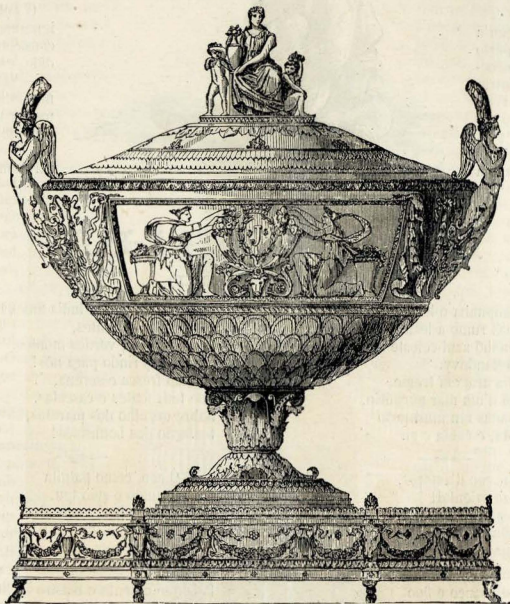
Homem de quem não se sabe o que haja de dizer-se, emplasto nem bom nem mau, que devia passar sem se dar por elle, que nem pensa, nem

estuda, nem trabalha, *mas faz annos*, é «o symphatico».

E viva! E viva!

Bem dizem que tem que saber — a lingua portugueza!...

JULIO CESAR MACHADO.



Um assucareiro de prata (V. *Artes e letras*, vol. 2.º, pag. 44).

CONTA DIRIGIDA POR UM PINTOR AO ALCAIDE DE CERTO POVO NA ANDALUZIA, POR VARIAS RESTAURAÇÕES
NA IMPORTANCIA TOTAL DE 82 REALES E 92 MARAVEDIS

	R M
Por corrigir e lustrar as taboas da lei	25-00
Por embellezar a Poncio Pilatos e pôr-lhe uma cinta nova no gorro	13-22
Por tornar a pôr pescoco novo no gallo de S. Pedro e remendar-lhe a crista	4-10
Prender o mau ladrão e pôr-lhe uma unha nova	2-08
Lavar a creada de Caifaz e pôr-lhe cor nas faces	2-15
Renovar o céu, acrescentar duas estrellas e limpar a lua	10-00
Reanimar as chammas do purgatorio e restaurar algumas almas	12-00
Remendar o vestido de Herodes, pôr-lhe dois dentes e arranjar-lhe a pluma	2-00
Pôr polainas novas ao filho de Tobias e uma correia no seu sacco de viagem	3-15
Lavar as orelhas da burra de Balaão e tornar a ferra-la	4-22
Pôr dois dentes novos na queixada do burro de Sansão	1-00
Por embrear a arca de Noé	4-00

Total..... 82-92

Rabelais, momentos antes de expirar, exclamou: | alma christã que me conduza para uma escada?

— Olá! desçam o panno, acabou-se a farça.

Estava um cego a pedir esmola perto do matadouro, na occasião em que entrava gado bravo. Foge um toiro; o cego conhece o risco pela balburdia, e grita:

— Não haverá uma



N'isto o toiro, dando-lhe uma marrada, prega com elle, sem lhe fazer mal, em sitio seguro.

O pobre do cego, ignorando como as cousas tinham succedido, exclama:

— Valha-me Deus, meu bemfeitor! Para metter um desgraçado n'uma escada, não era preciso empurrar com tanta força.

PONDÁ --- A CINTRA-INDU

(BARCAROLA ORIENTAL)

Mocadão, impunha o leme!
Solta a véla! rumo a leste!
corta o espelho azul-celeste
do risinho Mandovy.

Arfa o rio, a aragem treme,
pousa o sol n'um mar purpurio,
e ha nas ondas um murmurio
que segreda, e canta e ri.

Ó Goa, ceo d'amores,
Veneza oriental!
Canaes por entre flôres,
palhetas de mil côres
no rumuro crystal!

O escaler é branco e fino
como a garça, alva, de neve,
que além passa e que de leve
roça a flôr do rubro mar.
Ceo sem fim! Paiz divino!
Luz e aromas do oriente,
que fazeis a alma dormente,
conceber, sorrir, sonhar.

Ceo, vivida saphira,
desmaia o teu cariz!
Hora em que o sol delira
ama e d'amor expira
nos extasis febris.

Goa, 1870.

Cintra, ó Cintra da India amena,
recatados horisontes,
fundos valles, verdes montes,
que estaes rindo para nós!
Solidão fresca e serena,
que tens fontes e cascatas,
nobre orgulho dos maratas,
tentação dos bounsólós!

Ó ceo, como palpita
fecundo o seio teu,
e accende-se e crepita
o enchame, que te habita,
d'astros sem conto, ó ceo!

Pois que o vento o maro inclina
e a corrente o barco impelle,
que o sol foge, e em logar d'elle,
vêde, a lua vae nascer,
que na tela azul, divina,
Deus põe côres surprehendentes,
vá! cantemos, indolentes
remadores do escaler.

Embora o sol se esconda,
o astro da soidão
entorna em cada onda
diamantes de Golconda
e perlas de Ceylão.

THOMAZ RIBEIRO.

AGUA NA FERVURA

—Não a quero mais ver—dizia-me elle, ha dias, com as faces esbrazeadas pela colera—a sua imagem querida e poetica fundiu-se, para mim, no mais prosaico volume de carne e osso.

—Mas como te apaixonaste por ella tão depressa—lhe perguntei eu, sorrindo—e como te desapaixonaste ainda em menos tempo?

—Apaixonei-me assim. Encontrei-a n'uma *soirée* em casa da viscondessa de ***. Logo no começo da noite, depois do chá, dansei com ella uma walsa doudejante. Na conversação que tivemos, enquanto descançavamos, encantou-me a sua voz sonora, fascinou-me o seu olhar dardejante, maravilhei-me as suas idéas originaes. Indaguei quem era aquella mulher extraordinaria, responderam-me ser filha de um rico negociante, que lhe dera a mais esmerada educação.—Faz versos admiraveis, dizia-me um.—Sabe latim como ninguem, me observava outro.—Conhece quasi todas as linguas vivas e mortas; é forte em chimica, physica, botanica, mathematica, philosophia... e até sabe ethica! referia-me com enthusiasmo uma velhinha, muito chuchadinha, mãe de um professor do lyceu. A minha bella era um formosissimo talento; comecei a namora-la. Acabado o serviço da neve, foi a prodigiosa creatura recitar ao piano versos da sua lavra. Eu pouco entendo de poesia; nunca pude differenciar um verso errado de outro hem

medido. Pareceu-me, porém, que as estrophes que ella pronunciava, eram as melhores que se tinham feito em Portugal. O namoro caminhava com velocidade superior á do Larmanjat. A encantadora deidade tocou, cantou, fallou de alguns livros que estava para publicar, e de um drama que tencionava submitter á esca-recida apreciação de qualquer empreza theatral. O seu triumpho era completo. Ora, devo dizer-te, que sempre tive um fraco por quem é menos tolo do que eu; estava por tanto rendido de amores pela minha bella; e tão rendido, que resolvi de madrugada, á hora do chocolate, ir pedi-la ao pae o mais breve possivel. A essa mesma hora eu e ella assentámos escrever-nos. No dia seguinte mandei-lhe uma epistola de quatro paginas.

—E então?

—A sua resposta, meu caro, foi um copo de agua fria deitado na fervura do meu amor.

—Zombou de ti a poetisa, querem ver...

—Pelo contrario, as phrases da carta que me enviou, eram ardentes, inflammatorias, abundantes de imagens encantadoras e de brilhantes pensamentos; mas...

—Continua, homem!

—Ah! meu amigo; aquelle poço de sciencia, de latim e de talento chama-se Francis-

ca, e...

—E o que?

—E escreve Francisca com c... cedilhado.

RANGEL DE LIMA.



Custodia da igreja de Nossa Senhora de Entre as Vinhas da villa de Meretola (V. Artes e letras, vol. 1.º, pag. 129).

Perguntaram a um frade qual era a melhor ave.

—Distingo, respondeu elle; para cozer a melhor ave é a gallinha, para rezar é a Ave-Maria.

— Entre os filhos de teu pae póde haver algum que não seja teu irmão?

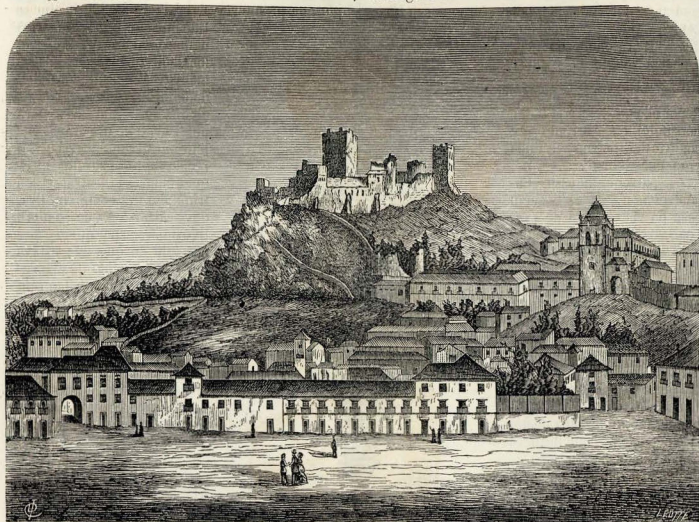
— Póde.

— Qual?

— Minha irmã.

Luiz XIV leu a Boileau uns versos que fizera, e pediu-lhe a sua opinião a respeito d'elles.

— V. M. não conhece impossiveis, respondeu-lhe o critico; V. M. desejou fazer maus versos e conseguiu-o.



Leiria (V. Artes e lettras, 2.º vol., pag. 35 e seg.)

O DIABO NÃO É TÃO FEIO...

Diz a historia que o imperador Nero foi um monstro.

Demonstra-se isto com um sem numero de documentos e factos.

Mas este monstro, segundo Renan, tinha alma humana. Por que? Porque era artista: cantava, tocava, desenhava, pintava e esculpia. E por que mais? Porque amava.

Houve duas mulheres por quem Nero se apaixonou devéras. Uma porém matou elle em um dos accessos de furia, que lhe eram frequentes. Até se conta que a matou com um pontapé.

A outra, Actéa, ou como melhor se chame, amava-o tanto, que quando Nero, afastado de tudo

e de todos, baixou á terra, com a maldição universal, foi ella a unica pessoa que lhe regou de lagrimas a pedra da sepultura.

Mas o que quiz eu provar n'estas palavras?

Assim como o povo, na sua linguagem symbolica, original, conceituosa, prophetica, diz muitas vezes: «O diabo não é tão feio como o pintam»; assim tambem a historia talvez haja que parafrasear um dia: «Nero não é tão feio como o pintam».

Póde ser feio quem ama e é amado?

Depois...

Depois, quem o feio ama, bonito lhe parece. Assim o diria Actéa.

BRITO ARANHA.

Ordem que o Cap.^m da Comp.^a de Veteranos de Peniche deu á mesma Companhia, recolhendo de licença, que tinha hido gozar fóra da quella Praça ¹

O Capitão da 6.^a no seu ingresso a ésta Praça | do, tanto no seu vestuário como no seu Instrumento que estava limpo, as peles bem conservadas, e os amarelos como ouro, segundo manda a Arte da Guerra. Finalmente todas as praças desta Praça e Fortes de seus tiburcios tem direito aos elogios do seu Capitão, o qual se achará sempre a seu lado em acção de combate; como sempre costumou em todas as Guerras que tem havido com a Europa do nosso Reino. Esta Ordem será lida socumbidamente em tres Terças, para que a Tropa conheça que o Capitão da 6.^a dá o castigo com huma mão, e recompensa com a outra; assim o recommendão as Instrucções de Companhia.

Q.^o da Praça de Peniche 8 de dezembro de 182... = Fulano, Capitão da 6.^a



Pst! (V. Artes e lettras, pag. 141, vol. 1.^o)

Um tolo em posição elevada é como um homem em cima de uma montanha; todos lhe parecem pequenos, e elle parece pequeno a todos.

¹ Este documento não é apócrifho.

Os maus tradutores são como os moços de recados; quanto mais escolhida é a phrase que têm de repetir, mais a estropiam.

Um homem feissimo estava, em certa reunião, de costas voltadas para uma senhora de muito espirito. Esta vendo que elle não dava pela grosseira, disse para umas amigas:

— Não quer mostrar-me a cara, porque pretendo agradecer-me.

A sr.^a D. F. . . casou com dois irmãos, um depois do outro. Enviuvando de um, lançou-se nos braços do outro. Na sala principal tinha esta nobre dama o retrato do primeiro marido. Entrou-lhe em casa uma visita certo dia. Parando na frente do retrato, perguntou:

— É de uma pessoa da familia de v. ex.^a?

— É de meu fallecido cunhado! respondeu simplesmente a recémcasada.

Piron foi encontrado por um amigo, em sexta

feira de paixão, a fazer s s pela rua, em consequencia de uma grande carraspana que tomára.

— Isso são termos, lhe observa o amigo, no dia de hoje, dar um exemplo d'esses?

— Meu caro, respondeu Piron, no dia em que Deus succumbe não admira que a humanidade cambaleie.

O carcereiro de certa prisão dizia:

— Ha uns tempos a esta parte a renda das casas tem subido muito. A d'esta é que se conserva sempre a mesma. Aqui o que sobe é o numero dos inquilinos.

— Que me dizes? perguntava certo actor a um amigo. Querem-me escripturar para fazer primeiros galãs: aceito?

— Aceita; é uma experiencia. Assim como assim, para os segundos já tu sabes que não serves.

INDICE

	Pag.		Pag.
Abril (*)	40	Kalendarjo para 1874 (Portugal e Brazil)	6
Agosto (*)	45	Leiria (*)	46
Água na fervura	45	Louzá (*)	26
Anecdotas	26, 38, 40, 44, 45, 46, 47 e	Maió (*)	11
Assucareiro (Um) de prata (*)	43	Março (*)	8
Bethléem (*)	30	Marés	4
Benções nupcias	3	Mulher desfolhando um malmequer (*)	23
Camelia (A) negra	40	Nascimentos e occasos do sol	4
Canario (O) (*)	37	Novembro (*)	19
Cathedral de Lincoln (*)	42	Oração (A)	29
Cavallo (O) (*)	36	Ordem que o capitão da companhia de veteranos de Peniche deu á mesma companhia, etc.	47
Cegonha (A) (*)	38	Outono (O) (*)	17
Cintra (A) Indu. V. Pondá		Outubro (*)	18
Coche (Um) da casa real (*)	24	Paisagem (Uma) (*)	22
Computo ecclesiastico	3	Palavriado (Do) nas letras	41
Conta dirigida por um pintor ao alcaide, etc.	43	Pedro Americo (*)	41
Contos e gravuras	27	Perdida (*)	27
Convalescente (A) (*)	28	Perdiz (A) (*)	34
Custodia de Mertola (*)	45	Pondá—A Cintra-Indu	44
Dezembro (*)	20	Primavera (A) (*)	9
Diabo (O) não é tão feio	46	Rapaz do <i>Diario de Noticias</i> (*)	47
Eclipses do anno em Portugal	3	Ruinias de Bozrah (*)	31
Épocas principaes	3	— do Carmo (*)	39
Estações do anno	3	— da Syria (*)	32
Estio (O) (*)	13	Setembro (*)	16
Festas moveis	3	Tabellas dos signaes de incendio em Lisboa, Belem e Oliuaes, no Porto, Coimbra e S. Miguel	21
Fevereiro (*)	7	Temporas	3
Gravuras. V. Contos		Typo do Macadam (*)	25
Hiate (O) (*)	40	Vacca (A) (*)	34
Inverno (O) (*)	5	Valle (O) de Japhet (*)	35
Janeiro (*)	6	Velhinho (O)	40
Juizo do anno	23	Vienna de Austria (*)	32
Julho (*)	14		
Junho (*)	12		

N. B. Os asteriscos indicam as gravuras.

ARTES E LETRAS

REVISTA DE PORTUGAL E BRAZIL

PUBLICAÇÃO MENSAL

SOB A PROTECÇÃO DE

SUA Magestade EL-REI O SENHOR D. FERNANDO

Director—RANGEL DE LIMA

COLLABORADORES

A. A. da Fonseca Pinto—A. Filipe Simões—Alberto Pimentel—Alberto Telles—Antonio Ennes—Brito Aranha—Bulhão Pato—Camillo Castello Branco—Claudio de Chaby—Eduardo Augusto Vidal—Francisco Gomes de Amorim—Francisco M. Tubino—Gonçalves Crespo—Guilherme Franco—Innocencio Francisco da Silva—José Maria de Andrade Ferreira—Julio Cesar Machado—Latino Coelho—Lucio de Mendonça—Manuel M. Bordallo Pinheiro—Marquez de Sousa Holstein—Narcisca (D.) Amalia—Pinheiro Chagas—Ramos Coelho—Raphael Bordallo Pinheiro—Ribeiro Guimarães—Rodrigues Cordeiro—Simões Dias—Sousa Viterbo—Thomaz Ribeiro.

PREÇOS DA ASSIGNATURA

Portugal

Numero avulso	\$400 réis
Trimestre	\$900 »
Semestre	1\$800 »
Anno	3\$600 »

Brazil (moeda fraca)

Numero avulso	\$900 réis
Trimestre	2\$400 »
Semestre	4\$800 »
Anno	9\$600 »

O pagamento é adiantado e effectua-se enviando a importancia directamente aos editores, ou aos correspondentes estabelecidos nas principaes cidades de Portugal e do Brazil. Onde não houver correspondentes, os srs. assignantes pagarão, além dos preços acima, o porte do correio. Os srs. assignantes de semestre, que renovarem a assignatura por mais seis mezes, terão como brinde uma gravura de grande formato, propria para quadro; e os de anno, além da gravura, uma capa em relevo e doirada para a encadernação dos doze numeros.

Todos os srs. assignantes têm direito a receber o Almanach das Artes e Letras por metade do preço.

O primeiro volume das Artes e Letras contém, além de 24 primorosas estampas separadas, mais de 60 bellas gravuras intercalladas no texto, e muitas letras e vinhetas. É uma obra luxuosa, propria para figurar nas salas e nos gabinetes, e, no seu genero, sem competencia em Portugal.

Está adiantada a impressão do 2.º volume

ALMANACH DAS ARTES E LETRAS

ILLUSTRADO COM GRAVURAS

E APPLICAVEL A PORTUGAL E AO BRAZIL

PORTUGAL

Preço 200 réis. — Nas terras em que a revista Artes e Letras não tem agente, accresce o porte do correio



BRAZIL

Preço 1,5000 réis (moeda fraca). — Neste preço estão incluídas todas as despesas de transporte

Este **almanach**, collaborado por alguns dos nossos mais estimados escriptores, rivalisa, sem duvida, até no custo, com as publicações francezas, inglezas e alemãs, da mesma indole.

Os srs. assignantes das **Artes e Letras**, tanto de Portugal como do Brazil, recebem-n'o por **METADE DO PREÇO** por que é posto á venda.